

## Maura Soares

---

**Assunto:** Petição em defesa do atual passeio de calçada portuguesa na Avenida Marginal, património modernista da cidade da Horta

**Anexos:** 1 Email presidente CMH 23 Agosto - Projeto requalificação Frente Mar e Avenida Marginal Horta.pdf; 2 Email Presidente CMH 6 Setembro- Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal.pdf; 3 Email chefe gabinete Pres CMH 19 Setembro - Re\_ Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal - Convite para reunião.pdf; 4 Email Presidente CMH 19 Setembro - Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal.pdf; 5 Peticao - em defesa do passeio da Avenida Marginal (anexo email CMH 19 Setembro).pdf; 5 Subscritores PeticaoAvenida\_29dez.pdf; 6 Email Presidente CMH 2 Outubro - Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal - 1000 subscritores.pdf; 6 P carta CMH 1000 subscritores (anexo email CMH 2 Out).pdf; 7 Tribuna das Ilhas, 18 de novembro 2022.pdf; Tribuna das Ilhas Arquitecto Prof José Manuel Fernandes.pdf

**De:** manuela bairos <[mmbairos@yahoo.com](mailto:mmbairos@yahoo.com)>

**Enviada:** 30 de dezembro de 2022 16:45

**Para:** Presidente da ALRAA <[presidente@alra.pt](mailto:presidente@alra.pt)>

**Cc:** Chefe Gabinete do Presidente da ALRAA <[chefegabinete@alra.pt](mailto:chefegabinete@alra.pt)>; gppsdfaial <[gppsdfaial@alra.pt](mailto:gppsdfaial@alra.pt)>; gppsfaial <[gppsfaial@alra.pt](mailto:gppsfaial@alra.pt)>; gpcdsppfaial <[gpcdsppfaial@alra.pt](mailto:gpcdsppfaial@alra.pt)>; gpbefaial <[gpbefaial@alra.pt](mailto:gpbefaial@alra.pt)>; Grupo Parlamentar do Partido Popular Monárquico <[gpppm@alra.pt](mailto:gpppm@alra.pt)>; Pedro Neves <[pneves@alra.pt](mailto:pneves@alra.pt)>; Carlos Furtado <[cfurtado@alra.pt](mailto:cfurtado@alra.pt)>; Nuno Barata <[nbarata@alra.pt](mailto:nbarata@alra.pt)>; Ana Luis <[aluis@alra.pt](mailto:aluis@alra.pt)>; Andreia Costa <[acosta@alra.pt](mailto:acosta@alra.pt)>; Berto Messias <[bmessias@alra.pt](mailto:bmessias@alra.pt)>; Carlos Silva <[casilva@alra.pt](mailto:casilva@alra.pt)>; Celia Pereira <[cpereira@alra.pt](mailto:cpereira@alra.pt)>; Francisco Coelho <[fcoelho@alra.pt](mailto:fcoelho@alra.pt)>; Maria Teixeira <[mteixeira@alra.pt](mailto:mteixeira@alra.pt)>; Joana Pombo Tavares <[jptavares@alra.pt](mailto:jptavares@alra.pt)>; Alberto Ponte <[aponte@alra.pt](mailto:aponte@alra.pt)>; Ana Quental <[aquental@alra.pt](mailto:aquental@alra.pt)>; Antonio Viveiros <[aviveiros@alra.pt](mailto:aviveiros@alra.pt)>; Carlos Freitas <[cfreitas@alra.pt](mailto:cfreitas@alra.pt)>; Delia Melo <[dmelo@alra.pt](mailto:dmelo@alra.pt)>; Elisa Sousa <[esousa@alra.pt](mailto:esousa@alra.pt)>; Flavio Soares <[fsoares@alra.pt](mailto:fsoares@alra.pt)>; Guilhermina Silva <[gsilva@alra.pt](mailto:gsilva@alra.pt)>; Jaime Vieira <[jvieira@alra.pt](mailto:jvieira@alra.pt)>; Catarina Cabeceiras <[ccabeceiras@alra.pt](mailto:ccabeceiras@alra.pt)>; Pedro Pinto <[ppinto@alra.pt](mailto:ppinto@alra.pt)>; Rui Martins <[rmartins@alra.pt](mailto:rmartins@alra.pt)>; Alexandra Manes <[amanes@alra.pt](mailto:amanes@alra.pt)>; Antonio Lima <[anlima@alra.pt](mailto:anlima@alra.pt)>; Gustavo Alves <[galves@alra.pt](mailto:galves@alra.pt)>; Paulo Estevas <[pestevas@alra.pt](mailto:pestevas@alra.pt)>; Presidente <[presidentecmh@cmhorta.pt](mailto:presidentecmh@cmhorta.pt)>; [assembleiamunicipal@cmhorta.pt](mailto:assembleiamunicipal@cmhorta.pt)

**Assunto:** Petição em defesa do atual passeio de calçada portuguesa na Avenida Marginal, património modernista da cidade da Horta

Exmo Senhor

Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Na qualidade de primeira subscritora da Petição Pública nº 113570 em defesa do atual passeio de calçada portuguesa na Avenida Marginal, património modernista da cidade da Horta, venho em nome dos peticionários solicitar à Assembleia Legislativa da RAA a apreciação da petição em apreço.

Tratando-se de uma questão, em primeira linha, da competência da Câmara Municipal da Horta, a petição foi dirigida ao seu Presidente da Câmara, mas apesar dos vários emails enviados sobre o assunto até à data ainda não obtivemos resposta.

Em anexo enviamos, para análise de V. Exa, cópia de toda a pertinente correspondência com a CMH sobre a petição.

No dia 22 de Dezembro, corrente tive conhecimento da realização de sessão da Assembleia Municipal da Horta e, embora as questões levantadas pela petição não constassem da respetiva

agenda, decidi comparecer para questionar a CMH no período reservado ao público. Pelo que pude perceber (e a troca de argumentos foi radiodifundida pela Antena 9, pelo que presumo que todas as intervenções possam estar disponíveis), a CMH inclina-se para remover o passeio de calçada portuguesa da Avenida Marginal e recolocá-lo na Rua Marcelino Lima e a compensar ainda tal estrago com a elaboração de um roteiro da calçada portuguesa na cidade da Horta, enquanto se furta a esclarecer os peticionários sobre o fundamento das suas preocupações.

Tal como refere a petição e nunca será demais sublinhar, o conjunto arquitetónico e de engenharia projetado e construído na baía da Horta nas décadas de 50/60 do Século XX faz parte do património urbanístico e identitário da cidade e, como tal, será obrigação de todos, incluindo entidades públicas responsáveis, preservá-lo e protegê-lo (vd artigo 11, Lei 107/2001, de 8 de Setembro). O património cultural, sobretudo desta dimensão e importância, não pode ser posto em causa mediante concursos públicos ou consultas públicas que serão sempre ilegítimos quando afetarem de forma irremediável os valores patrimoniais que cabe em primeira linha aos poderes públicos defender e proteger.

Igualmente não será demais salientar que a petição compreende e defende a necessidade da reabilitação da Frente de Mar num projeto de futuro mas concebido e executado sem destruir o passeio de calçada portuguesa de traço modernista da avenida marginal, parte importante do património cultural e identitário da nossa cidade e da Região.

Em anexo, remeto ainda um parecer sobre o assunto do Arquiteto José Manuel Fernandes, Professor de História de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Lisboa, publicado no Tribuna das Ilhas, em 18 de Novembro findo.

Em face do que precede, vimos solicitar à Assembleia Legislativa da RAA a apreciação desta petição e dos seus fundamentos e promover os seus bons ofícios no sentido da proteção e valorização do património agora ameaçado pela reabilitação da Frente de Mar, com a responsabilidade que lhe confere o artigo nº 93 da Lei 107/2001, de 8 de Setembro e o Decreto Legislativo Regional nº 3/2015/A.

Com os melhores cumprimentos,

Manuela Bairos

[Petição em defesa do atual passeio de calçada portuguesa da Avenida Marginal, património modernista da Cidade da Horta](#)



**Petição em defesa do atual passeio de calçada portuguesa da Avenida Marg...**

O seu apoio é muito importante. Apoie esta causa. Assine a Petição.



Apoie esta Petição. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

### **Petição em defesa do atual passeio de calçada portuguesa da Avenida Marginal, património modernista da Cidade da Horta**

**Para:** Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta; Exmo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores



O programa de requalificação da Frente de Mar da Horta, presentemente em curso, prossegue um objetivo crucial e indispensável de ampliar o espaço de passeio e de lazer ao longo da baía da Horta para os habitantes e visitantes da Cidade, ao mesmo tempo visando reduzir a ocupação desse espaço pelo parque automóvel que ali tem funcionado nos últimos anos.

Esta decisão, de indiscutível oportunidade, foi ainda acompanhada de um processo de consulta e discussão junto das populações. Contudo, os elementos de análise proporcionados no decurso do processo, pela ausência de detalhe e de informação clara e compreensível, não deixou perceber que seria eliminado o passeio em calçada portuguesa de traço modernista existente ao longo de toda a marginal e que constitui um elemento fundamental de identidade desta Cidade.

Projetada na década de 50 a avenida marginal da Cidade da Horta é uma obra de engenharia e de arquitetura/design modernista de vulgar beleza e coerência. Ao longo dos 60 anos, o passeio da avenida tem servido esta cidade sem necessidade de reparação dada a qualidade do trabalho artesanal utilizado na execução da obra.

O património modernista nesta Cidade não é abundante, mas o projeto da avenida, com todas as escolhas de design associadas (muro, passeio, árvores e equipamentos), é indiscutivelmente o testemunho mais emblemático desse movimento inovador que, já na década de 50, visava oferecer a frente de mar para uso e lazer dos habitantes e visitantes da Horta.

Não há muitos exemplos tão completos no nosso país, mas onde existem tornaram-se emblemáticos, como a zona ribeirinha de Belém, a avenida do Funchal ou de Ponta Delgada. A Cidade da Horta tem o privilégio de se poder contar nesse conjunto de infraestruturas modernistas de relevância nacional ou mesmo internacional.

Assim, entendemos que a necessária requalificação da frente de mar deverá atualizar esse propósito, sendo o atual projeto tão importante como aquele que foi realizado na década de 50/60. Contudo, importa que esta requalificação venha completar e não destruir o elemento modernista que não só tem valor intrínseco, como representa 60 anos de vivência desta cidade e um contributo do que nos orgulhamos do movimento modernista em Portugal.

A experiência bem sucedida com o projeto da frente de mar de Ponta Delgada recentemente construída - onde não só a calçada portuguesa do período modernista foi preservada, mas ainda valorizada pela adição de espaços complementares de calçada sem qualquer padrão decorativo - poderá servir de referência para a requalificação da frente de mar na Cidade da Horta.

Compreendemos que a Requalificação da Frente de Mar seja assente num projeto de futuro, mas, ao mesmo tempo, concebido e executado no sentido da preservação do património identitário da nossa cidade, como é o caso da Avenida Marginal. Nesta conformidade, solicitamos a Câmara Municipal da Horta e outros poderes públicos relevantes a proteção do património modernista que a Avenida representa: muro, passeio de calçada portuguesa, farol de enfiamento e salgueiros plantados em cada interrupção do desenho longitudinal.

## Projeto requalificação Frente de Mar e Avenida Marginal da Horta

From: manuela bairos (mmbairos@yahoo.com)

To: presidentecmh@cmhorta.pt

Date: Tuesday, August 23, 2022 at 03:35 AM GMT+9

Senhor Presidente

Estive de férias no Faial, mas apanhei a Semana do Mar após a qual sei que fez um merecido período de férias...

Desta vez constatei que a requalificação da Frente de Mar avançou para a Avenida e embora não seja claro, através de informação obtive junto de pessoas com quem falei, se o desenho modernista do passeio avenida junto ao mar vai ser removido e substituído com as bolas do Largo Infante.... Há quem me garanta que não, mas falei com o Arquiteto Albino que me confirmou que o pavimento do passeio iria ser removido até ao edifício das Finanças... o que não é claro para a generalidade das pessoas.

Senhor Presidente, aquela Avenida marginal é a mais emblemática obra de engenharia e de arquitetura do movimento modernista português do "Estado Novo" na ilha do Faial... é uma obra insubstituível do nosso património modernista (anos 50) que não é muito abundante no Faial, mas os exemplos que existem são muito interessantes.

Sou naturalmente a favor da requalificação da Frente de Mar ... as soluções encontradas podem ser discutíveis mas haverá sempre opiniões diferentes como em tudo na vida e é certo que o espaço entre a avenida e o casario há muito que precisava de renovação.

O que seria um erro irreversível é a substituição do passeio de design dos anos 50 que é património desta cidade (com valor intrínseco de interesse nacional) ... património modernista de grande elegância e coerência na construção longitudinal daquela via... o muro, o passeio e o seu design e a própria via acompanham todo aquele movimento longitudinal de uma avenida que apenas veio consolidar a concha da baía. As escolhas dos arquitetos dos anos 50 não foram aleatórias ... aquela foi uma estética muito bem informada, elegante e muito feliz.

Acresce a tudo isso a execução impecável da calçada portuguesa por artesãos que fizeram um trabalho de grande qualidade que ali está há quase 70 anos sem necessitar de reparação.

A avenida foi um projeto que passou o teste do tempo, um orgulho para os faialenses e acabou por fazer parte da identidade da nossa cidade ... um projeto que reuniu consenso na nossa ilha, contrariamente a outros projetos que têm suscitado insatisfação e mesmo indignação.

O grande erro do antigo projeto da Avenida (anos 50) foi não terem planeado algo com a mesma qualidade entre a avenida e as casas... ficou sempre com ar de inacabado e essa intervenção é deveras necessária.

Segundo creio perceber a avenida ficaria com metade da extensão em bolas (até às Finanças) e a partir daí com o desenho antigo?? Isso não fará qualquer sentido, acredite...

Senhor Presidente, podemos prosseguir com o projeto tal como está, mas manter o passeio original da avenida até ao largo do Infante, até como testemunho da grande obra modernista que foi feita nesta cidade na década de 50 ... Ponta Delgada fez assim nas suas obras de requalificação da Frente de Mar... construíram para todos os lados (incluindo avançando sobre o mar que no nosso caso não seria possível) mas mantiveram o passeio original ... devemos fazer o mesmo ... E também mantiveram árvores características ... não as palmeiras que são absolutamente espúrias nas nossas ilhas....

Teria querido explicar-lhe porque é importante manter o passeio de avenida ... trata-se de património que merece ser protegido... que diferença faz ao projeto manter um corredor de 5 ou 6 metros ao longo do muro? Senti muito ceticismo em relação à solução avançada em todo o projeto, até porque a cidade precisa de vias de escoamento do trânsito que esta obra não vem resolver ... mas o que nela está previsto, com exceção da destruição do passeio antigo da avenida, nada é irreversível ... assim como outras obras na Estalagem ou no Largo do Infante ... mas concordará que substituir o passeio da avenida junto ao mar será irreversível e isso seria imperdoável ... digo-lhe com toda a sinceridade e mágoa por não haver no Faial mais sensibilidade para a proteção do nosso património modernista ...

Temos o exemplo de São Miguel, devemos compreender os bons exemplos ... se Ponta Delgada não removeu o design do pavimento da Avenida com tanta obra que ali fez é porque ele tem valor intrínseco... o nosso também....

Teria gostado de falar consigo, como não consegui procurei o meu amigo Laurénio, que me explicou depois que o Senhor Presidente faria férias depois da semana do mar, certamente terá saído da ilha... tive pena...

Sei que não é fácil atender a estes pedidos com a obra já na segunda fase, e perguntei ao Laurénio se faria sentido mobilizar um movimento cidadão em defesa do passeio de calçada modernista da avenida... essa era a razão do encontro que queria ter tido consigo...

Preparei com dois amigos um texto que poderia servir de base a uma petição ... que lhe envio igualmente em anexo para sua consideração. Gostava que nos ajudasse a salvar aquele passeio... com um pequeno ajuste ao projeto... que passe apenas por não remover o passeio antigo, mas completá-lo... há muito lugar de sobra para o novo design ... Com esse objetivo, podemos mobilizar-nos através de uma petição... pois compreendo que as opiniões individuais não poderão alterar o estado de coisas...





## Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal

---

From: manuela bairos (mmbairos@yahoo.com)

To: presidentecmh@cmhorta.pt

Cc: presidente@freguesiamatriz.pt; teresafribeiro@gmail.com

Date: Tuesday, September 6, 2022 at 01:38 AM GMT+9

---

Senhor Presidente da CMH  
Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Tenho a honra de informar que acabamos de lançar uma petição online em defesa da manutenção do passeio da Avenida, pelo que muito agradecerá esta informação fosse partilhada com restantes membros do Executivo e da Assembleia Municipal.

Com os melhores cumprimentos  
Manuela Bairos



Peticao - em defesa do passeio da Avenida Marginal.pdf  
490.3kB



## Re: Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal - Convite para reunião

From: manuela bairos (mmbairos@yahoo.com)  
To: jpereiracmh@cmhorta.pt  
Cc: presidentecmh@cmhorta.pt; presidente@freguesiamatriz.pt  
Date: Monday, September 19, 2022 at 03:33 PM GMT+9

Exmo Senhor  
Chefe de Gabinete  
Senhor Presidente da Câmara da Horta,

Muito agradeço a sua comunicação, infelizmente estive na passada semana na Região administrativa Especial do Oecussi-Ambeno, sem internet estável nem acesso a facilidades de videoconferência, pelo que lamento não ter tido conhecimento em tempo útil da reunião sobre o tema.

Hoje mesmo enviarei uma comunicação ao Senhor Presdidente da CMH com o ponto de situação e estarei naturalmente ao dispor para participar virtualmente em reunião que possam agendar oportunamente.

Agradeçia, no entanto, alguma antecedência, pois quando estou fora de Dili não tenho facilidade de acesso a internet ou videoconferência.

Nos dias 23, 29 e 30 de Setembro estarei fora de Dili, pelo que nesses dias não me será possível acompanhar este assunto.

Com os melhores cumprimentos  
Manuela Bairos

On Wednesday, September 14, 2022 at 08:44:51 AM GMT+9, João Pereira <jpereiracmh@cmhorta.pt> wrote:

Exma Senhora  
Embaixadora Dr.<sup>a</sup> Manuela Bairos

Na sequência do lançamento por parte de V. Exa., no passado dia 05 de setembro, de uma petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal, na cidade da Horta, solicita-me o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta que convide V. Exa. para participar numa reunião sobre o tema insito na referida petição, de forma presencial (no Edifício dos Paços do Concelho) ou telemática, a realizar no próximo dia 15 de setembro, quinta-feira, pelas 10h00.

Aguardando uma resposta de V. Exa. subscrevo-me atenciosamente,

--  
Com os melhores cumprimentos

*João Paulo Pereira*  
*Chefe do Gabinete*

*Presidente da Câmara Municipal da Horta*

Largo Duque d'Ávila e Bolama

9900-997 Horta, Açores, Portugal

T. 292202000 TM 935 566 378

[jpereiracmh@cmhorta.pt](mailto:jpereiracmh@cmhorta.pt) / [www.cmhorta.pt](http://www.cmhorta.pt)



Largo Duque d'Ávila e Bolama  
9900-997 Horta, Açores, Portugal  
T. 292202000 F. 292293990  
[geral@cmhorta.pt](mailto:geral@cmhorta.pt) / [www.cmhorta.pt](http://www.cmhorta.pt)

---

AVISO DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS - Em conformidade com o Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016 (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados), em relação aos dados pessoais que tenha fornecido ou possa fornecer por esta via, informamos que o responsável do tratamento de dados é o Município da Horta - Largo Duque d'Ávila e Bolama, Ap.48. 9900-997 Horta, Tel: 292 202 000, Email: [geral@cmhorta.pt](mailto:geral@cmhorta.pt). Os dados objeto de tratamento destinam-se à tramitação do pedido pelos serviços competentes, assim como para o cumprimento de outras competências do Município. Somente partilhamos os seus Dados Pessoais com terceiros, com o seu consentimento expresso, no estrito cumprimento das obrigações legais ou no exercício de funções de interesse público. Os dados serão conservados, durante o período necessário à finalidade última dos processos que sejam decorrentes do registo, sem prejuízo da conservação, para fins de arquivo histórico. O titular tem os direitos de aceder, alterar ou retificar e apagar os dados, assim como a limitar e a se opor ao tratamento, retirar o consentimento e reclamar perante a autoridade de controlo. Pode exercer os seus direitos em matéria de Proteção de Dados através do contato: [protecao.dados@cmhorta.pt](mailto:protecao.dados@cmhorta.pt) - Largo Duque d'Ávila e Bolama, Ap.48. 9900-997 Horta. Pode consultar informação adicional sobre Proteção de Dados em [www.cmhorta.pt](http://www.cmhorta.pt).

## Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal

From: manuela bairos (mmbairos@yahoo.com)  
To: presidentecmh@cmhorta.pt; teresafribeiro@gmail.com  
Cc: jpereiracmh@cmhorta.pt; presidente@freguesiamatriz.pt  
Date: Monday, September 19, 2022 at 10:42 PM GMT+9

### (1ª subscritora da Petição Pública PT113570)

[Petição em defesa do actual passeio de calçada portuguesa da Avenida Marginal, património modernista da Cidade da Horta](#)



Petição em defesa do at  
passeio de c...

Exmo Senhor Presidente da CMH  
Exma Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Em aditamento ao email do passado dia 6 de Setembro anunciando o lançamento de uma petição pública em defesa do passeio da Avenida Marginal da Horta e após um período de duas semanas em que a mesma esteve aberta a subscritores, remeto a V.Exas, para os devidos efeitos, a lista dos 800 subscritores que até hoje expressaram o seu apoio pela manutenção do actual passeio da Avenida de traço modernista construído no final da década de 50.

Muitos subscritores ofereceram comentários de utilidade que podem ser consultados na petição em referência, prevalecendo a vontade expressa de preservar uma obra com quase 70 anos como património inalienável da Cidade da Horta.

Permito-me partilhar o comentário feito por um subscritor - João Garcia - na divulgação da petição na sua página FB e que resume bem o sentimento das várias centenas de subscritores que assim apelam para a correção /revisão de um projecto que coloca em causa o património histórico e identitário da nossa Cidade.

*"A Calçada Portuguesa não é apenas um pavimento, tem uma matriz identitária, que nos transporta para elementos históricos, para os artesãos do chão e que define um traço único, que deverá ser respeitado, conservada e expandida numa Cidade como a nossa.*

*A "arte e saber-fazer da calçada portuguesa" foi inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial e é candidata a Património Cultural Imaterial da Humanidade, pelo que é oportuna a Petição Pública, em curso, para proteção da Calçada da Avenida Marginal da Cidade da Horta.*

*Dizem que é tarde, mas nunca é tarde para emendar um erro, sobretudo quando está em causa, mais uma vez, o património histórico de uma comunidade”.*

Fico naturalmente ao dispor do Executivo e Assembleia Municipal para qualquer desenvolvimento que necessite do meu contributo. O meu TM em Timor-Leste tem o


Com os melhores cumprimentos  
Manuela Bairos


**From:** manuela bairos <mmbairos@yahoo.com>  
**To:** Presidente <presidentecmh@cmhorta.pt>  
**Cc:** Laurénio Tavares <presidente@freguesiamatriz.pt>; Teresa Ribeiro <teresafribeiro@gmail.com>  
**Sent:** Tuesday, September 6, 2022 at 01:38:04 AM GMT+9  
**Subject:** Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal

Senhor Presidente da CMH  
Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Tenho a honra de informar que acabamos de lançar uma petição online em defesa da manutenção do passeio da Avenida, pelo que muito agradeceria esta informação fosse partilhada com restantes membros do Executivo e da Assembleia Municipal.

Com os melhores cumprimentos  
Manuela Bairos

 Peticao - em defesa do passeio da Avenida Marginal.pdf  
490.3kB

 Peticao passeio avenida CMH.pdf  
522.6kB

## PETIÇÃO

**em defesa do atual passeio de calçada portuguesa da Avenida Marginal  
património modernista da cidade da Horta**



Exmo Senhor  
Presidente da Câmara Municipal da Horta

O programa de requalificação da Frente de Mar da Horta, presentemente em curso, prossegue um objetivo crucial e indispensável de ampliar o espaço de passeio e de lazer ao longo da baía da Horta para os habitantes e visitantes da Cidade, ao mesmo tempo visando reduzir a ocupação desse espaço pelo parque automóvel que ali tem funcionado nos últimos anos.

Esta decisão, de indiscutível oportunidade, foi ainda acompanhada de um processo de consulta e discussão junto das populações. Contudo, os elementos de análise proporcionados no decurso do processo, pela ausência de detalhe e de informação clara e compreensível, não deixou perceber que seria eliminado o passeio em calçada portuguesa de traço modernista existente ao longo de toda a marginal e que constitui um elemento fundamental de identidade desta Cidade.

Projetada na década de 50, a avenida marginal da Cidade da Horta é uma obra de engenharia e de arquitetura/design modernista de invulgar beleza e coerência. Ao longo de 60 anos, o passeio da avenida tem servido esta cidade sem necessidade de reparação, dada a qualidade do trabalho artesanal utilizado na execução da obra.

O património modernista nesta Cidade não é abundante, mas o projeto da avenida, com todas as escolhas de design associadas (muro, passeio, árvores e equipamentos), é indiscutivelmente o testemunho mais emblemático desse movimento inovador que, já na década de 50, visava oferecer a frente de mar para uso e lazer dos habitantes e visitantes da Horta.

Não há muitos exemplos tão completos no nosso país, mas onde existem tornaram-se emblemáticos, como a zona ribeirinha de Belém, a avenida do Funchal ou de Ponta Delgada. A Cidade da Horta tem o privilégio de se poder contar nesse conjunto de infraestruturas modernistas de relevância nacional ou mesmo internacional.

Assim, entendemos que a necessária requalificação da frente de mar deverá atualizar esse propósito, sendo o atual projeto tão importante como aquele que foi realizado na década de 50/60. Contudo, importa que esta requalificação venha completar e não destruir o elemento modernista que não só tem valor intrínseco, como representa 60 anos de vivência desta cidade e um contributo de que nos orgulhamos do movimento modernista em Portugal.

A experiência bem sucedida com o projeto da frente de mar de Ponta Delgada recentemente construída - onde não só a calçada portuguesa do período modernista foi preservada, mas ainda valorizada pela adição de espaços complementares de calçada sem qualquer padrão decorativo - poderá servir de referência para a requalificação da frente de mar na Cidade da Horta.

Compreendemos que a Requalificação da Frente de Mar seja assente num projeto de futuro, mas, ao mesmo tempo, concebido e executado no sentido da preservação do património identitário da nossa cidade, como é o caso da Avenida Marginal. Nesta conformidade, solicitamos à Câmara Municipal da Horta e outros poderes públicos relevantes a proteção do património modernista que a Avenida representa: muro, passeio de calçada portuguesa, farol de enfiamento e salgueiros plantados em cada interrupção do desenho longitudinal.

## Petição online em defesa do passeio da Avenida Marginal - 1000 subscritores

From: manuela bairos (mmbairos@yahoo.com)  
To: presidentecmh@cmhorta.pt; teresafribeiro@gmail.com  
Cc: jpereiracmh@cmhorta.pt; presidente@freguesiamatriz.pt  
Date: Sunday, October 2, 2022 at 11:25 PM GMT+9

Exmo Senhor Presidente da CMH,  
Exma Senhora Presidente da Assembleia Municipal,  
Exmo Senhora Presidente da Mesa do Conselho de Ilha do Faial,

Em aditamento ao email do passado dia 19 de Setembro, remeto a V.Exas carta sinalizando nesta data o registo de 1000 subscritores da petição em epígrafe e solicitando, uma vez mais, os bons ofícios dos órgãos municipais e do Conselho de Ilha no sentido de solicitar ao projetista o ajuste do projeto de forma a assegurar a manutenção do passeio da avenida.

Muito agradeceria que a carta em anexo fosse transmitida a todos os membros do Executivo camarário, Assembleia municipal e Conselho de Ilha.

Fico naturalmente ao dispor do Executivo, Assembleia Municipal e Conselho de Ilha para qualquer desenvolvimento que necessite do meu contributo.

Com os melhores cumprimentos  
Manuela Bairos

**(1ª subscritora da Petição Pública PT113570)**

[Petição em defesa do atual passeio de calçada portuguesa da Avenida Marginal, património modernista da Cidade da Horta](#)



carta CMH 1000 subscritores final.pdf  
287.4kB

2 Outubro 2022

Senhor Presidente Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal da Horta,  
Senhora Presidente e Senhores Secretários da Mesa Assembleia Municipal da Horta,  
Senhores Deputados Municipais,  
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Faial,  
Senhores Membros do Conselho de Ilha do Faial,

No momento em que a petição em defesa da preservação do passeio em calçada portuguesa de traço modernista da Avenida Marginal da Horta atinge 1000 subscritores, na qualidade de primeira subscritora da referida petição, dirijo-me à Câmara Municipal da Horta, ao Conselho de Ilha e a cada um de vós em particular, para transmitir o sentimento de perda irremediável expresso de forma inequívoca nesta petição, caso o passeio da Avenida venha a ser afetado pelo projeto da Frente de Mar na sua atual versão.

Convidamos assim os nossos representantes municipais e do Conselho de Ilha a consultarem os comentários inseridos por alguns dos subscritores reveladores da importância deste passeio para a identidade da Horta, para o seu acervo patrimonial e também para a ligação emocional de gerações de faialenses à sua Cidade.

Este é genuinamente um movimento de cidadãos sem quaisquer intuítos de atribuir responsabilidades políticas a quem, no passado ou no presente, possa ter participado no pertinente processo de decisão. Na consulta pública realizada para um processo desta complexidade, não foi infelizmente possível perceber até muito recentemente que o projeto incluía a remoção do passeio da Avenida.

Neste momento, de uma forma ou de outra, todos nós herdámos um problema, mas antes disso e mais fundamentalmente, herdámos um património que nos cumpre defender e preservar.

Compreendemos que a Câmara Municipal da Horta está confrontada com um dilema difícil e perante a necessidade de um ato de inequívoca coragem política e por isso apelamos a todos os responsáveis da autarquia, de todos os quadrantes partidários, para que se elevem acima das divergências políticas em defesa deste bem comum que é a nossa avenida de traço modernista ameaçada de desaparecimento da nossa memória e identidade.

Senhor Presidente e vereadores, Senhores membros da Assembleia Municipal, Presidentes das Juntas de Freguesia e membros do Conselho de Ilha, sabemos que estão perante uma situação difícil. O projeto de requalificação da Frente de Mar é crucial para dar espaço aos habitantes e visitantes da cidade, mas não deverá fazer



tábua rasa do que herdámos, e que muito contribuiu para transformar a Horta na Cidade Mar de que nos orgulhamos.

Hoje, o município tem ao seu lado um movimento cidadão, que inclui muitas pessoas que deram vidas inteiras para a construção da identidade da nossa Cidade, e que apoiará o município na decisão de solicitar o necessário ajuste do projeto de forma a integrar no novo desenho da Frente de Mar o passeio da Avenida, uma jóia da arquitetura urbana do movimento modernista dos anos 50.

Estaremos sempre ao dispor para reunir com a Câmara Municipal da Horta, se necessário de forma virtual, quando for considerado oportuno.

Manuela Bairos

(1ª subscritora da petição pública PT113570)

**Mais 18"**

Edifício Grupo 18", Canada do Vale Tel: 292 943 079 | Tlmv: 961 304 006

Horário: Seg a Sex  
08:00-12:00 | 13:00-18:00  
Sáb 08:00-13:00

Varão ferro

Isolante Térmico

Estribos

GRUPO 18"

REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE MAR DA CIDADE DA HORTA



## CMH pode perder apoio comunitário em caso de incumprimento do prazo

04/05

PLANO E ORÇAMENTO DA REGIÃO PARA 2023

## O que está previsto para o Faial

► Pág.02

HOSPITAL DA HORTA

**Implementado projeto inovador de inclusão social**

► Pág.03

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DOS AÇORES

**Verba servirá para equipar laboratório do Museu da Horta**

► Pág.07

PAVILHÃO DO COMPLEXO MANUEL DE ARRIAGA

**REPARAÇÃO DA COBERTURA CUSTA CENTO E SESSENTA MIL EUROS**

► Pág. 03

ATÉ 27 DE NOVEMBRO

**15%**  
DESCONTO EM CARTÃO

EM TODA A LOJA

CONTINENTE

[WWW.JANTE18.COM](http://WWW.JANTE18.COM)

CLIO 1.5 DCI VAN 2017

TOYOTA AYGO 1.0 2021

PARTNER 100CV 3L 2018

308 SW 1.6 HDI 2017

CAPTUR 1.3 TCe 2020

FOCUS SW 1.6 TDCI 5 PORTAS

Edifício Grupo 18" Canada do Vale Tel: 292 948 030 Tlm: 967 759 904 / 960 271 540 **Siga-nos no facebook**

## DESTAQUE

## EDITORIAL

O advento e a generalização das redes sociais impactaram de forma radical o modo de exercer a atividade política em geral e a governação em particular. Basta ver a presença assídua com que políticos e governantes, aos mais diversos níveis, a elas recorrem para transmitir mensagens, reagir a acontecimentos, divulgar a sua opinião ou atividade. Conscientes e conhecedores da sua importância na formação da opinião, na amplificação de mensagens ou no esclarecimento da população, os governantes de hoje não dispensam a sua presença assídua nas redes sociais.

Também devido à forma como este novo meio de comunicação se impôs, todas as medidas que são tomadas pelos decisores, políticos ou não, são muito mais escrutinadas e mais suscetíveis à amplificação de uma crítica ou de um elogio. Aquilo que antes se passava quase de modo particular e circunscrito, ganhou potencialmente uma dimensão que pode arruinar ou endear uma decisão.

Nas redes sociais, por norma, reage-se instantaneamente, entre a fração do pensamento e toque do dedo num emoji ou comentário. Muitas vezes impera, por isso, a emotividade, a paixão, o sentimento e menos a opinião racional e amadurecida. As redes sociais são, por consequência, também, um campo fértil à proliferação de falsidades (fake news) e de visões distorcidas e parciais da realidade. Predomina o momento, o instantâneo e a frase curta. A reflexão e a complexidade, que fazem parte da realidade, do conhecimento e da compreensão plena dos fenómenos, por norma, anda arredia das redes sociais.

Neste contexto, o mundo da política, o mundo da participação alargada e vigilante dos cidadãos, e o novo mundo trazido pelas redes sociais, impõem-se de forma radical neste tempo presente e estão condenados a coexistir e a suportar-se mutuamente.

A petição sobre a preservação do empedrado em calçada portuguesa na avenida marginal da Horta, posto em causa pela intervenção que decorre no contexto da obra da Frente Mar, foi lançada a partir das redes sociais, tem apaixonado muitos hortalenses e dividido opiniões, numa discussão útil, importante, cidadã, onde da troca de argumentos e de razões se espera que nasça luz e decisões esclarecidas e fundamentadas.

O *Tribuna das Ilhas* dedica ao tema parte da sua edição de hoje na expectativa de contribuir para uma informação mais completa e esclarecedora. Ouvimos a primeira subscritora e as razões e argumentos que estiveram na base da Petição. Ouvimos a Câmara Municipal, dona da obra. Convidámos também técnicos a expressar a sua opinião nas nossas páginas, quer defendendo o objeto da Petição, quer apoiando a solução vencedora do concurso e em implementação. Infelizmente, o convite que endereçámos ao Gabinete, autor do projeto da Frente Mar da cidade da Horta, não mereceu acolhimento.

Fica, pois, mais parcial a "opinião" que publicamos sobre o tema, o que lamentamos, pois desejaríamos mais pluralidade. Mas só podemos contar com aqueles que querem. E a esses que quiseram, agradecemos a disponibilidade de partilhar a sua opinião, assumi-la e dispor-se a discuti-la publicamente, como o deve ser numa democracia. ■

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

# O Faial no Plano do Governo para 2023

Decorre na próxima semana, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o debate do Plano e Orçamento do Governo para o ano de 2023.

Ao contrário do ano anterior, em que o processo decorreu com evidente crispação e ameaças de cisão no seio de alguns dos partidos que viabilizam a atual maioria governativa, este ano a aprovação daqueles documentos essenciais aparenta ser mais pacífica, tendo o Presidente do Governo, José Manuel Bolieiro, frisado que "perante tantas crises, nunca dantes tão intensamente vividas, como uma crise sanitária, uma crise inflacionista, uma crise com uma guerra na Ucrânia, não devemos criar instabilidade política". Daí que o Governo considere ser sua prioridade assumir "uma responsabilidade acrescida, respondendo, com constância e assertividade, a quem mais precisa."

Foi opção governativa para 2023 que o investimento público apoie "os mais frágeis e a classe média da nossa sociedade" no contexto de um orçamento com endividamento zero, em que se concentrarão os "recursos próprios, nacionais e europeus onde eles são, de facto, necessários e capazes de potenciar efeitos multiplicadores, para todas as pessoas e em todas as ilhas do arquipélago", garante o Executivo.

A maioria que suporta o governo coloca a tónica no facto de, segundo ela, se tratar de "um Orçamento de responsabilidade social que assegure relevantes aumentos do Complemento Regional de Pensão, do Complemento Açoriano ao Abono de Família, do Companid e do Complemento Especial para o Doente Oncológico", ao mesmo tempo que "assegure os aumentos de 15% da remuneração complementar e de 22% dos apoios da Ação Social Escolar" e a proteção das "famílias com recursos limitados da subida das taxas de juro nos empréstimos para habitação".

O Plano para 2023 atinge os 753 548 442 milhões de euros de investimento. S. Miguel é a ilha com maior dotação com 32,4% das verbas (244 207 874 milhões), seguindo-se a Terceira com 16,2% (122 638 184 milhões), o Pico com 6,7% (51 022 014) e o Faial com 6,5% das verbas inscritas no Plano (49 248 611).

## AS AÇÕES PREVISTAS PARA O FAIAL

O total do investimento previsto para a ilha do Faial no Plano ronda os 49,3 milhões de euros, que se distribuem por um conjunto de projetos/ações, cujo conteúdo e verba proposta procuramos esclarecer e apresentar aos nossos leitores.

### Criação do Centro de Acolhimento da Horta - Santa Casa da Misericórdia da Horta



Este Centro de Acolhimento e alojamento temporário destina-se a pessoas com problemas de integração e comportamentos aditivos. Resultará da recuperação e requalificação de um imóvel na Rua das Angústias pertencente à Santa Casa.

Trata-se de um segundo lançamento do concurso uma vez que o primeiro ficou deserto.

Verba inscrita: 350 000 euros.

### Construção do Edifício Intergeracional da Feteira da Horta - 2.ª Fase - Casa do Povo da Feteira

Este investimento permitirá construir um ATL e Centro de Dia. Trata-se de um segundo lançamento do concurso uma vez que o primeiro ficou deserto.

Verba inscrita: 800 000 euros.

### Construção de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e Lar Residencial - Santa Casa da Misericórdia da Horta

Novo edifício a construir nas atuais instalações em pré-fabricado onde funcionam o CAO e o Lar Residencial para pessoas com deficiência. O processo de cedência do terreno já foi concluído. Presentemente, este investimento encontra-se na fase de elaboração de programa base e de peças do procedimento para ajuste direto para o projeto de arquitetura e especialidades.

Verba inscrita: 75 000 euros.

### Construção do Centro de Convívio de Castelo Branco - Casa do Povo de Castelo Branco

Novo edifício de raiz a construir ao lado da Junta de Freguesia. A valência já se encontra em funcionamento em infraestrutura pertencente da Diocese, sendo o espaço utilizado para diversas atividades em simultâneo. Pretende-se, com este novo investimento, dotar a IPSS de um edifício próprio, condigno para a atividade exercida. Atualmente, o projeto está em fase de licenciamento da Câmara Municipal da Horta.

Verba inscrita: 75 000 euros.

### Ampliação do Centro de Dia da Conceição - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial (APADIF)

Este investimento permite um aumento da capacidade da IPSS, tendo por base a lista de espera, bem como a regularização de questões estruturais existentes no edifício.

Verba inscrita: 230 000 euros.

### Adaptação do antigo Centro de Saúde da Horta num Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)

Transição do edifício para a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial (APADIF) para funcionamento das valências ATL Esperança, Movimento arte e CDIJ.

Presentemente, está-se a aguardar a cedência do edifício por parte da Secretaria Regional da Saúde e a transição de espaço da unidade de saúde.

Verba inscrita: 75 000 euros.

### Apoio à reconstrução das igrejas e estruturas pastorais das ilhas do Faial e Pico danificadas pelo sismo de 9 de julho de 1998

Verba inscrita: 339 950 euros.

### Requalificação da mata ajardinada da Quinta de São Lourenço (Faial); valorização do Edifício do Relógio da Colónia Alemã na cidade da Horta e outros edifícios com valor patrimonial.

Verba inscrita: 35 000 euros.

### Projeto para o molhe de Entre Montes

Construção de um molhe e estrutura para batismo de mergulho, a implementar entre o Monte Queimado e o Monte da Guia. Elaboração de projeto.

Verba inscrita: 20 000 euros.

### Cluster do mar dos Açores - Execução dos projetos relativos à construção e equipamento do novo navio de investigação e à construção do centro experimental investigação e desenvolvimen-

### to ligado ao mar (TECNOPOLO - MARTEC).

Verba inscrita: 14 884 844 euros.

### Escola do Mar Continuação dos trabalhos e atividades associadas à instalação da Escola do Mar dos Açores.

Verba Inscrita: 315 500 euros.

### Beneficiação e pavimentação de estradas regionais - Faial

Diversas intervenções em estradas regionais do Faial, ao nível da drenagem, segurança rodoviária, pavimentações e muros de contenção.

Verba inscrita: 100 000 euros.

### Construção da 2ª fase da variante à cidade da Horta.

Verba inscrita: 3 000 000 euros.

### Apoio aos investimentos a realizar no porto e na marina da Horta, destacando-se a requalificação e a reinstalação de serviços de apoio à Marina Norte no novo edifício de enraizamento.

Verba inscrita: 6 542 780 euros.

### Proteção da orla costeira adjacente à Rua da Areia - Fraia do Almocharife

Verba Inscrita: 253 000 euros.

### Construção de zona de apoio à visitação do polo de Pedro Miguel do Jardim Botânico do Faial.

Verba não desagregada.

### Projeto de execução e início da empreitada ampliação da EBI da Horta.

Verba inscrita: 225 000 euros.

### Intervenções no Hospital da Horta.

Verba Inscrita: 1 500 000 euros.

### Trinity House - Join cable station: núcleo das comunicações - Museu da Horta

Conclusão do projeto e lançamento da empreitada.

Verba Inscrita: 21 000 euros.

### Requalificação dos jardins da Casa Manuel de Arriaga

Verba Inscrita: 5 000 euros. ■

COMPLEXO DESPORTIVO DA MANUEL DE ARRIAGA

## Impermeabilização resolve durante quatro anos

**Empreitada iniciada no final de outubro resolve problemas de infiltrações no pavilhão a curto prazo. Reparação do piso ainda sem data para avançar, e custará 165 mil euros.**

André Goulart

tribunadasilhas@gmail.com



A cobertura do complexo desportivo da Escola Manuel de Arriaga é alvo de obras para minimizar os múltiplos problemas provocados pelas infiltrações. A empreitada iniciada em finais de outubro foi adjudicada à Isolacore e à Linha de Vida – Trabalhos em Altura, Lda. Deverá estar finalizada até final do ano, com o custo a rondar 165 mil euros, excluindo o Imposto de Valor Acrescentado (IVA).

De acordo com dados recolhidos junto do Serviço de Desporto da Ilha do Faial estes procedimentos de impermeabilização resolvem as infiltrações por um prazo estimado de dois a quatro anos.

Durante este espaço de tempo será estudada a necessária intervenção de fundo “que obrigará à substituição da cobertura e even-

tual opção por uma solução de cobertura diferente”, afirmou Hugo Parente. O diretor do Serviço acredita que os trabalhos assegurem “que o Faial não ficará com os dois pavilhões inutilizados aquando da reparação das obras da Escola Básica Integrada da Horta”, o que pode acontecer a breve trecho.

A atual empreitada contempla a total impermeabilização da cobertura do pavilhão, das calçadas do edifício do pavilhão e em zonas pontuais das calçadas dos edifícios da Piscina e Pavilhão Semicoberto; a colocação de perfil de alumínio na área envolvente das claraboias do pavilhão desportivo; remoção, lim-

peza, impermeabilização e recolocação de lajetas térmicas; o fornecimento e instalação de linhas de vida definitivas nas coberturas.

Não há data prevista para a necessária empreitada de reparação do piso do pavilhão, urgente dado o elevado grau de deterioração, conforme noticiado pelo *Tribuna das Ilhas* na edição de 9 de junho.

De acordo com Hugo Parente a 2.ª empreitada está nos últimos trâmites de desenvolvimento do projeto de execução. O valor, avançou, rondará os 130 mil euros e terá um prazo de execução de 60 dias.

A escola secundária Manuel de Arriaga (ESMA) e o seu complexo

desportivo foram inaugurados em 2007. Ao longo destes 15 anos as infiltrações tornaram-se padrão, provocando graves danos nos imóveis.

Recentemente o *Tribuna das Ilhas* deu conta do estado em que se encontra o auditório da ESMA, encerrado desde março de 2020 e sem data prevista de abertura por não estarem reunidas as condições de segurança para utilização do mesmo. A secretaria regional da tutela tem conhecimento da necessidade de intervenção na infraestrutura, o que deve acontecer ainda em 2023, embora nada conste do Plano e Orçamento. ■

## AGENDA

HOJE

**30.º aniversário Moto Clube Ilha Azul**

17h00, grupo Margens e porco no espeto  
23h00, MT80  
01h30, Lazy Kid  
Campos de Ténis do Fayal Sport Club

**DIA 19 DE NOVEMBRO**

**Concerto para bebés**

**Soninho – o construtor de abraços**

10h00 e 11h00, Casa Manuel de Arriaga

Para famílias e bebés dos 0 aos 3 anos.

**Antiguidades e Artesanato**

**Feira Nas Florinhas**

12h00 às 17h30, Casa Manuel de Arriaga

**Workshop**

**Faz o Teu Saco Reutilizável**

15h00 às 18h00, junta de freguesia da Praia do Almocharife

**Formação em Desenho e Pintura**

**Tudo é Geométrico, com Raquel Vila Arisa**

16h00 às 18h00, Biblioteca Pública da Horta.

Para crianças dos 8 aos 10 anos, mediante inscrição prévia.

**Música**

**IX Encontro de Coros de Santa Cecília**

20h30, igreja Matriz

**30.º aniversário**

**Moto Clube Ilha Azul**

14h30, passeio em volta da ilha  
22h00, Improváveis  
00h00, Espetáculo de Dança  
02h00, Forte Dupla

**ATÉ 31 DEZEMBRO**

**Exposição Mar Tenebroso**

Sala Polivalente da Biblioteca Pública da Horta

**ATÉ 20 DE JULHO**

**Escultura Mitos da Atlântida, de José Serra**

Casa Manuel de Arriaga ■

DALTONISMO

## Hospital da Horta implementa projeto inovador de inclusão social

**Utentes e trabalhadores do Hospital da Horta (HH) usufruem de medidas implementadas através do projeto ColorADD, que permitem a identificação de cores por daltónicos. É o primeiro hospital insular a avançar com este código.**

André Goulart

tribunadasilhas@gmail.com



Atribuição de símbolos a cores permite à população que sofre de daltonismo mais inclusão e reforça a sua autonomia. Esta premissa levou Miguel Veiga, criador do ColorADD, a estudar e investigar, ao longo de oito anos, mecanismos que criassem uma linguagem universal que assumisse a função da cor.

A ideia não nasceu ontem. Em 2008 o projeto académico foi aprovado, no ano seguinte a comunidade científica começou a reconhecer a sua importância. Ficou “surpreendido por ninguém ter pensado nisto”, confessou o designer de profissão aos profissionais do HH na apresentação de dia 14.

O ColorADD parte das três cores primárias, acrescentando branco e preto. Destas combinações saiu um código que associa símbolos gráficos e permite saber qual é a cor em

causa. De recordar que, segundo dados apresentados pelo pioneiro na integração social dos daltónicos, 90% de toda a informação utiliza cor para comunicar, existindo uma relação emocional e racional com estas.

Na prática desde 2.ª-feira que o HH efetivou o projeto, indicando quais as cores das fitas da Triagem de Manchester, sacos de separação de resíduos e no sistema de organização dos medicamentos utilizados em cada Serviço.

Este passo é visto por Teresa Ribeiro, recém empossada presidente do Conselho de Administração da unidade, como uma forma de tornar a estrutura “mais inclusiva”. Deste modo facilitam aos utentes e profissionais de saúde daltónicos “uma melhor compreensão sobre aquilo que os rodeia, servindo também como ferramenta de apoio à decisão,

procurando assim evitar-se possíveis erros”.

“Este projeto será um contributo para uma prestação de cuidados mais inclusiva, sustentável, sendo um canal facilitador na resolução de uma barreira para quem, padecendo de uma incapacidade ou de uma diminuição de capacidade em ver ou perceber as diferentes cores, se vê limitado no acesso a diferentes serviços e equipamentos identificados por cores”, sublinhou a responsável pelo primeiro Hospital insular com o ColorAdd implementado.

Hoje são muitos os países e as áreas que implementam esta linguagem: seja ao nível de segurança, como a indicar a cor da bandeira nas praias, à semelhança do que já existe nas praias da Ribeira Grande, Lagoa e outras 130 zonas balneares por todo o país e outras tantas no

México, Costa Rica ou Texas, por exemplo; acessibilidade em estádios de futebol, com o estádio do Dragão a ser o primeiro a implementar este projeto; identificação da cor do vestuário, deixando de ser necessário a ajuda de terceiros na escolha das peças; em semáforos, com um projeto piloto em Lisboa; na identificação da cor nos lápis, nas linhas do Metro do Porto; nas cartas de UNO; ou no sistema de cores utilizado pelas Bibliotecas como forma de identificação de categoria, por exemplo.

O código já é ensinado nas escolas portuguesas, espanholas e brasileiras.

Desde o início do projeto, há mais de dez anos, os prémios e reconhecimento internacionais têm sido regulares. Em 2014 foi selecionado como boa prática no *International Design for All Foundation Awards*, o Zero Project, for a World Without Barriers certificou o projeto como uma das Práticas de Inovação, e também em 2014 venceu o prémio de melhor APP da *World Summit Award*, da Organização das Nações Unidas, na categoria *Inclusion & Empowerment*.

Estima-se que mais de 350 milhões de pessoas, no todo global, são daltónicas. A doença afeta 10% dos homens e apenas 0,5% das mulheres. Apesar de mais raro entre elas, tende a ser mais severo que junto da população masculina. ■

FRETE MAR DA CIDADE DA HORTA

# Atraso na obra pode levar à perda do financian

A segunda Fase da Frente Mar nomeadamente a execução do Troço Central que implica a substituição da calçada portuguesa na Avenida está a dividir a população faialense. Várias são as opiniões registadas principalmente nas redes sociais. Há quem se manifeste a favor da modernização, há os que são contra e se mobilizaram através de uma petição (que já reuniu assinaturas e cuja primeira subscritora é a embaixadora Manuela Bairos) e há os indecisos que consideram que a obra é importante para o desenvolvimento do Faial, mas não querem tomar posição em relação às questões técnicas. Em cima da mesa da discussão está também um dado importante: se por algum motivo a obra atrasar ou não se cumprir corre-se o risco de perder o financiamento comunitário no montante de 958.273,92 €.

Para melhor esclarecer os seus leitores, o *Tribuna das Ilhas* foi ouvir as posições da primeira subscritora da petição Manuela Bairos e de Carlos Ferreira, Presidente da Câmara Municipal da Horta (CMH).

Susana Garcia

tribunadasilhas@gmail.com

Em 2013 a Câmara Municipal da Horta anunciava a intenção de requalificar a Frente Mar da cidade da Horta e em março de 2016 era aprovada a versão final do projeto base, selecionado entre outros sete trabalhos que se apresentaram a concurso.

O projeto base, que foi escolhido pelo júri recaiu sobre um consórcio de três gabinetes do continente, que une a Sociedade Portuguesa de Inovação (com sede no Porto), a Extrastudio (com sede em Lisboa) e a Oficina dos Jardins, com sede em Azeitão, pelo valor base de 200.000,00€ mais IVA.

Esse projeto vencedor foi apresentado em sessão pública, no Banco das Artes, onde ficou exposto e sujeito a consulta pública durante 30 dias.

Para além da sessão pública realizada no Banco das Artes, foram também feitas outras apresentações em algumas freguesias da ilha, de modo que todos os faialenses pudessem participar neste processo, nomeadamente no polivalente da Ribeirinha, no polivalente dos Cedros, no Capelo e na sede da Filarmónica Lira e Progresso Feteirense.

De acordo com uma notícia avançada por este semanário a 22 de janeiro 2014 os critérios de seleção da proposta vencedora prenderam-se essencialmente com a qualidade geral da solução do ponto de vista arquitetónico, urbano e paisagístico e com a sua executabilidade.

Algumas das exigências solicitadas aos concorrentes prendiam-se com desenvolvimento de um programa de reabilitação urbana, criação de percursos pedonais e cicláveis, apresentação de soluções para a circulação viária e estacionamento, articulação com o reordenamento do porto e a criação de um espaço público versátil para acolher grandes eventos.

A execução do projeto dividia-se por

várias fases. A primeira contemplava a reabilitação do pátio da Igreja das Angústias, do Largo do Infante e a criação de um parque de estacionamento na Rua de São João com vista a dar resposta à eliminação do estacionamento de um dos lados da Avenida Marginal e da criação de uma ciclovia.

As alterações previstas para a segunda fase desta intervenção urbana referem-se à hierarquização viária da cidade, com a classificação de vias principais e secundárias, e algumas alterações na circulação, como é o caso da rua Príncipe Alberto do Mónaco, que passará a ter apenas sentido ascendente pelo que na altura, se defendia ser fundamental a execução da segunda fase da Variante à cidade da Horta, como forma de descomprimir o trânsito da Avenida.

Incluía ainda as intervenções no Parque da Alagoa (Parque Vitorino Nemésio) que passa a ter uma ligação pedonal à Avenida e a zona em frente à piscina será devolvida aos peões através da construção de uma rampa de acesso à praia. Na zona da Rosa dos Ventos a criação da "Esplanada do Atlântico". A Avenida recua, aproximando-se da frente edificada. O edifício que está por baixo da Rosa dos Ventos será reabilitado e a sua cobertura será transformada num anfiteatro sobre a Marina e no Largo Manuel de Arriaga o proposto é limpar o espaço o mais possível, de forma a explorar ao máximo a relação com o mar e a paisagem.

No que diz respeito aos pavimentos, a proposta contempla a manutenção da calçada, defendendo, no entanto, uma abordagem mais contemporânea nos padrões utilizados.

Esta segunda fase da obra, que já devia estar concluída, arrancou com quatro anos de atraso, e refere-se à Unidade de Intervenção do Troço Central.

Esta fase inclui as intervenções na Rua Conselheiro Miguel da Silveira, no troço entre Banco das Artes e Edifício das Finanças, a intervenção na Rua Vasco da Gama, nomeadamente entre a Pousada de Santa Cruz e o Edifício do Café Internacional e termina com a intervenção no troço entre o Edifício do Café Internacional e o Banco de Artistas.

Consignada ao consórcio constituído pela AFAVIAS – Engenharia e Construções – Açores e pela AFAVIAS – Engenharia e Construções, S.A., pelo valor global de 3.010.800,00€ (IVA incluído), contempla uma comparticipação comunitária de 1.032.501,67€, tem um prazo de execução de 540 dias, é precisamente aquela que está a dar mais que falar e até já deu origem a uma petição.

## PETIÇÃO EM DEFESA DO ATUAL PASSEIO DE CALÇADA PORTUGUESA DA AVENIDA MARGINAL, PATRIMÓNIO MODERNISTA DA CIDADE DA HORTA

A petição em defesa do atual passeio de calçada portuguesa da Avenida Marginal, património modernista da Cidade da Horta, que foi criada em setembro, já recolheu mais de 1000 assinaturas e defende "que a necessária requalificação da frente de mar", deverá preservar a calçada portuguesa existente desde os anos 50 anos".



"Compreendemos que a Requalificação da Frente de Mar seja assente num projeto de futuro, mas, ao mesmo tempo, concebido e executado no sentido da preservação do património identitário da nossa cidade, como é o caso da Avenida Marginal. Nesta conformidade, solicitamos à Câmara Municipal da Horta e outros poderes públicos relevantes a proteção do património modernista que a Avenida representa: muro, passeio de calçada portuguesa, farol de enfiamento e salgueiros plantados em cada interrupção do desenho longitudinal", lê-se na petição.

Manuela Bairos, foi a primeira subscritora desta petição e acabou por assumir o lançamento da iniciativa e promover a sua formalização junto da CMH e do seu Presidente.

Passados que estão dois meses a Embaixadora que dá a cara pela defesa da preservação do passeio em calçada portuguesa de traço modernista da Avenida Marginal da Horta, começou por explicar qual o motivo que esteve na origem desta petição.

"Sou faialense de alma e coração. Nasci numa ilha lindíssima - Santa Maria - com uma história digna e sofrida, mas que não foi bafejada pela fortuna do cosmopolitismo que, por circunstâncias várias, desde cedo moldou a personalidade da ilha do Faial".

Para a peticionária a "avenida marginal, construída a meio do século passado, é um testemunho importante desse contínuo histórico que fez da Horta e da sua baía uma cidade incontestável no Atlântico. A avenida marginal da Horta (tal como a de Ponta Delgada) são obras notáveis de engenharia e arquitetura/design de invulgar beleza e coerência, fruto do movimento modernista que então dominava o mundo e também Portugal e que assim chegava à ilha do Faial", refere.

Se isto não bastasse, acresce ainda que um exemplar de calçada portuguesa de considerável dimensão, fruto de um trabalho artesanal de grande qualidade construído há mais de 60 anos, é inquestionavelmente património de grande relevância para o Faial e para o país e merecedor da proteção conferida pela inscrição da Arte e Saber-Fazer da Calçada Portuguesa no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (anúncio 172/2021, publicado Diário República, 2ª série, 22 Julho), decisão então apresentada como sendo

o reconhecimento de que "o chão que pisamos, muito mais do que um pavimento, é fator de identidade, de afetividade e de diferenciação histórica, artística e cultural nacional", destaca.

Para a primeira peticionária, "perante um projeto cujo debate realizado não tinha deixado perceber que este património seria eliminado, o recurso a uma petição pública pareceu-nos a única alternativa disponível para dar voz, em tempo útil, à insatisfação e discordância de todos aqueles que – como eu – defendem a manutenção deste importante elemento da identidade e memória histórica da cidade da Horta, solicitando a revisão do projeto em conformidade", salienta para justificar o recurso à petição.

Por outro lado, adianta ainda, "quisessemos também proporcionar à CMH um movimento cidadão, que inclui muitas pessoas que deram vidas inteiras para a construção da identidade da nossa cidade, para que pudesse dispor de apoio público necessário para a decisão de solicitar o ajuste do projeto de forma a integrar no novo desenho da Frente de Mar o passeio da Avenida, uma jóia da arquitetura urbana do movimento modernista dos anos 50", esclarece.

Questionada sobre o facto de o projeto ter estado em consulta pública e apresentado em algumas freguesias do concelho da Horta, sem que nada contra se tivesse dito nessa altura, se não teme que o tempo desta posição já não seja o adequado, Manuela Bairos, repete o que já escreveu nas redes sociais: "posso aceitar como legítimas opiniões diferentes da minha, o que não posso aceitar é o argumento de que 'chegámos tarde'".

A este respeito, considera que "esse argumento é tremendamente enganador (e receio que nalguns casos até mal intencionado)... porque a proteção do património cultural é intemporal e cabe em primeira linha aos representantes que elegemos e em quem delegamos a responsabilidade de gerir a coisa pública... Pois bem, o projeto em consulta pública não falava nem esclarecia que iria ser destruído património cultural (calçada portuguesa, inscrita no Inventário Nacional de Portugal)... muito menos passava pela cabeça dos faialenses que fosse a Câmara Municipal a promover ou pelo menos dar o aval a essa destruição de património cultural. Isso era e continua a ser impensável", regista.

Citando um subscritor da petição, Manuela Bairos, aponta ser "lamentável quando os cidadãos têm de se mobilizar para defender o património contra quem tem a obrigação institucional de o fazer"; "quando os cidadãos se têm de mobilizar para a defesa do seu património algo está profundamente errado", reforça.

Segundo Manuela Bairos, o facto de a petição reunir já mais de mil assinaturas permite concluir que "a população do Faial mostrou a importância deste passeio para a identidade da Horta, para o seu acervo patrimonial e também para a ligação emocional de gerações de faialenses à sua Cidade".

Para a peticionária, "para além dos faialenses e muito legitimamente outros subscritores se associaram à petição por estarmos perante um exemplar patrimonial expressão do movimento modernista de relevância nacional e internacional. Com mais uma geração, teremos uma calçada centenária com mais de 1 km de extensão na cidade da Horta, executada com técnicas artesanais hoje em vias de extinção", lembra.

Manuela Bairos usa o exemplo de Ponta Delgada, para reforçar a importância de preservar a calçada portuguesa também a Avenida Marginal da Horta. "No seu projeto de frente de mar percebeu essa riqueza e não só preservou o seu passeio de calçada portuguesa sensivelmente da mesma época, mas ainda valorizou-a com a adição de espaços complementares de calçada sem qualquer padrão decorativo. Esta será uma boa referência para a requalificação da frente de mar na nossa cidade", defende.

"A petição expressou enfim, de forma inequívoca, o sentimento de perda irremediável, caso o passeio da Avenida venha a ser afetado pelo projeto da Frente de Mar na sua atual versão. Não está apenas em causa o valor estético e artesanal – e esse já só por si seria determinante – mas ainda o valor afetivo deste passeio para habitantes e visitantes da Horta que conjuntamente o tornaram património cultural incontornável na baía da Horta e merecedor de proteção", aponta.

Relativamente a carta enviada à CMH a solicitar um ajuste do projeto por forma a permitir a preservação do referido passeio, Manuela Bairos esclarece que "a petição visa solicitar a revisão do projeto, sem comprometer o programa de requalificação da Frente de Mar

# mento comunitário no montante de 958.273,92€

da Horta, presentemente em curso, que prossegue um objetivo indispensável de ampliar o espaço de passeio e de lazer ao longo da baía da Horta. É, todavia, nosso entendimento que esse objetivo pode ser atingido sem implicar a destruição do passeio de calçada portuguesa da avenida, elemento fundamental da identidade cultural da nossa cidade, mas antes completar o elemento modernista que não só tem valor intrínseco, como representa 60 anos de vivência desta cidade e um contributo para transformar a Horta na Cidade Mar de que nos orgulhamos", afirma.

Sustenta ainda a petição que "não cabe no âmbito desta petição a iniciativa de apresentar sugestões alternativas para a revisão que solicitamos do projeto e - apesar de contarmos com arquitetos de prestígio entre os subscritores - nunca fomos auscultados para esse efeito (ou para nenhum outro) pelas entidades municipais ou de ilha às quais dirigimos e petição. O nosso ponto de partida é simples e claro: estamos perante um elemento incontornável da identidade patrimonial e cultural da cidade da Horta e um equipamento de calçada portuguesa que integra o património cultural material protegido no nosso país... o projeto de requalificação da frente de mar na Cidade da Horta deverá saber respeitar esses limites".

Caso a CMH entenda não fazer qualquer alteração a 1ª subscritora, explica que "este foi um esforço coletivo para o qual contribuíram muitas pessoas preocupadas com a perspetiva de delapidação do nosso património, pois tenho consciência que vivendo nos antipodas dos Açores não me caberia a defesa de uma questão perante a qual os habitantes da Horta se vêem quotidianamente confrontados. Não obstante, também não subscrevo a opinião de que aorianos ausentes, ou estrangeiros residentes no Faial tenham limitação de direitos de opinião e de ação perante um problema que a todos diz respeito", assim, "como 1ª subscritora, coube-me apenas assumir o lançamento da iniciativa e promover a sua formalização junto da CMH e seu Presidente... mas rapidamente - e como era seu propósito - este movimento cidadão ganhou dinâmica própria com subscritores que têm assumido a defesa dos seus objetivos como interlocutores de maior proximidade junto das instâncias relevantes".

Neste contexto, e como 1ª subscritora, continua Manuela Bairos "não me compete antecipar passos seguintes... o meu papel foi e será sempre de facilitadora. Os poderes públicos a quem cabe em primeira linha proteger o património deverão interpretar a mensagem subscrita por mais de 1000 peticionários e, pessoalmente, serei sempre fiel a essa mensagem... porque estarei sempre e sem reservas ao lado do património histórico e identitário da Horta... a destruição do atual passeio da avenida marginal da Horta será um erro histórico tremendo e imperdoável", conclui.

## É INTENÇÃO DO EXECUTIVO AVANÇAR EM DIÁLOGO, CONDUZIR O PROCESSO COM ÊXITO, VALORIZANDO O PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL, E CONCRETIZAR A EMPREITADA DENTRO DOS PRAZOS

Sobre a posição da CMH em relação à petição com 1000 assinaturas a favor da preservação do passeio em calçada portuguesa, o presidente do Município esclareceu que a petição que deu entrada na autarquia "no passado dia 05 de setembro de 2022 foi remetida à Assembleia Municipal da Horta".

"Nos termos da Constituição e da Lei, é garantido aos Cidadãos eleitores residentes no Município da Horta o direito de dirigir petições individuais ou coletivas à Assembleia Municipal da Horta, sendo que o Regimento da Assembleia define os termos do exercício deste direito", explica Carlos Ferreira, adiantando que "efetivamente, incumbe à Assembleia Municipal, após a receção da petição, constituir uma Comissão que procederá às diligências que considerar necessárias, ouvindo os peticionários se o entender e requerendo à Câmara Municipal ou aos serviços competentes as informações adequadas".

Questionado sobre se no decurso do processo de consulta pública deste projeto de intervenção alguma vez foi levantada esta questão, o autarca adianta que "revisitando o relatório de ponderação da fase de consulta pública, datado de outubro de 2014, é possível verificar que no âmbito das sessões públicas, realizadas a partir de 21 de janeiro desse ano, foram registadas as seguintes conclusões:

a) "Manifestou-se concordância com a solução de materialização da proposta vencedora em termos de pavimentos, que recorre, preferencialmente, a elementos naturais como a calçada." (Ribeirinha, 24/01/2014)

b) "Manifestou-se concordância com a solução de materialização da proposta vencedora em termos de pavimentos, que recorre, preferencialmente, a elementos naturais como a calçada." (Cedros, 31/01/2014)

c) "Considerou-se que o estudo prévio vencedor, apesar da sua qualidade, não tinha valorizado a importância histórica da cidade da Horta e a sua forte relação com o mar." (Feteira, 7/02/2014)

d) "Passeios com calçada devem ser modernos e criativos, admitir elementos figurativos e alguns jogos" (Participação escrita)

"Estas foram as participações relativas a pavimentos desta empreitada", dá a conhecer o autarca.

Tribuna das Ilhas questionou ainda o edil, sobre se está a CMH disponível para contactar o Gabinete projetista no sentido de ser avaliada e quantificada uma

eventual alteração do projeto, que vá de encontro às preocupações dos peticionários.

Sobre este assunto Carlos Ferreira, garantiu que a "CMH está em permanente articulação com os vários intervenientes na empreitada, designadamente com o gabinete projetista".

O Presidente da Câmara, que já havia assumido na sessão pública de esclarecimento realizada no Teatro Faialense no dia 9 de novembro, mantém a mesma posição "a perspetiva do executivo é 'avancar em diálogo', e conduzir o processo com êxito, valorizando o património histórico e cultural, e concretizando a empreitada dentro dos prazos estipulados no âmbito do PO 2014-2020, trabalhando para criar o necessário e esperar o desenvolvimento do concelho e ilha do Faial".

Sobre a possibilidade de um eventual atraso da obra, para procurar acomodar as reivindicações dos peticionários e que impacto pode ter no financiamento da mesma, pelos Fundos Comunitários, Carlos Ferreira responde com clareza: "caso se verifique um atraso na obra o Município poderá perder o financiamento comunitário no montante de € 958.273,92".

Quanto à sessão pública realizada no Teatro Faialense sobre a empreitada de Requalificação Urbana da Frente Mar da Cidade da Horta - Unidade de Intervenção do Troço Central, o presidente referiu que esta surgiu "no âmbito da Empreitada de Requalificação da Frente Mar da Cidade da Horta, desta feita da segunda Unidade de Intervenção do Troço Central, obra que se divide em quatro fases, a saber: intervenção na Rua Conselheiro Miguel da Silveira, no troço entre Banco das Artes e Edifício das Finanças; Avenida 25 de Abril, no troço entre Banco das Artes e o Edifício das Finanças; troço entre o Edifício do Café Internacional e o Banco das Artes; e Rua Vasco da Gama, nomeadamente entre a Pousada de Santa Cruz e o Edifício do Café Internacional".

"Durante mais de 3 horas o projeto foi apresentado no Teatro Faialense, começando por um histórico do processo e o contexto em que decorrem os trabalhos, nas suas várias dimensões, tendo-se seguido, depois, uma exposição sobre os elementos arbóreos que farão parte da Frente Mar, com a plantação de 100 árvores / arbustos e transplantação de 42 espécies arbóreas", explicou o presidente.

Segundo o edil, "com esta apresentação pretendeu-se transmitir a intenção do Município em relação a esta empreitada que é de avançar, mas em constante diálogo com as pessoas e instituições, valorizando o património histórico e cultural local, e trabalhando sempre em prol do progresso e desenvolvimento da ilha, porque o Faial precisa de criar riqueza, captar investimento e promover a fixação dos nossos jovens mediante a oferta de empregos estáveis e bem remunerados", lembrou. ■

## A FRENTE MAR EM FACTOS

### DATA DA APROVAÇÃO DO PROJETO DA FRENTE MAR

Estudo Prévio - 25 de junho de 2015  
Projeto Base - 17 de março de 2016  
Projeto de Execução - 13 de abril de 2017

### RESULTADO DA VOTAÇÃO NA REUNIÃO DA CMH

Estudo Prévio aprovado por unanimidade  
Projeto Base aprovado por unanimidade  
Projeto de Execução aprovado por unanimidade

### AUTOR DO PROJETO.

Consórcio composto por: Sociedade Portuguesa de Inovação – Consultadoria Empresarial e Fomento da Inovação, S.A, Estrastudio – Arquitectura, Urbanismo e Design, Lda, Oficina dos Jardins – Arquitectura Paisagista, Lda,

### VALOR DO PROJETO

200.000,00€ + IVA

### DATAS DE INÍCIO E FIM DO PERÍODO DE DISCUSSÃO PÚBLICA

Consulta pública que decorreu entre os dias 21 de janeiro e 19 de fevereiro de 2014  
Para a publicitação e divulgação da Exposição e das Sessões públicas foram utilizados diferentes meios e instrumentos de comunicação, destacando-se os seguintes:

- Jornal "Incentivo" – Aviso publicado no dia 20 de janeiro de 2013;
- Jornal "Tribuna das Ilhas" – Nas rubricas "Veja Acontecer" e "Agenda" publicadas nos dias 7 e 14 de fevereiro respetivamente.
- Rádio local "Rádio Antena 9" que, durante todo o período da discussão, publicitou o teor do Aviso publicado na Comunicação Social escrita
- Site Internet do Procedimento: <http://www.frentemar.cmhorta.pt/#/contatos/c24vq>
- Folhetos Promocionais: Foram distribuídos pelos estabelecimentos comerciais do centro histórico e Juntas de Freguesia Rurais.

### PARTICIPAÇÕES NA FASE DE EXPOSIÇÃO E CONSULTA PÚBLICA

Número de participações nas sessões públicas e número de sugestões/críticas apresentadas por escrito

- Visitaram a exposição no Banco de Artistas, 576 pessoas;
- Registraram-se 38 consultas on-line.

### Participaram nas 6 sessões públicas e de esclarecimento – 235 pessoas.

#### Distribuídas pelas seguintes sessões:

- 21 de janeiro de 2014 – Banco de Artistas, Horta – 120 pessoas;
  - 24 de janeiro de 2014 – Polivalente da Ribeirinha – Ribeirinha – 38 pessoas;
  - 30 de janeiro de 2014 – Polivalente dos Cedros – Cedros – 17 pessoas;
  - 3 de fevereiro de 2014 – Polivalente do Capelo – Capelo – 36 pessoas;
  - 7 de fevereiro de 2014 – Sede da Filarmónica Lira e Progresso Feteirense – Feteira – 15 pessoas;
  - 8 de fevereiro de 2014 – Teatro Faialense – 9 pessoas.
- Foram apresentadas 39 participações escritas.

### UNIDADES DE EXECUÇÃO E PLANEAMENTO INICIAL DE IMPLEMENTAÇÃO

Fases já realizadas: início e fim das respetivas empreitadas. Custo de cada fase, Empresa(s) construtora(s).

- Unidade de Intervenção Parque Vitorino Nemésio – estimativa 1.718.152,32 € + IVA
  - Unidade de Intervenção Praça do Tribunal e Rodunda – estimativa 1.570.637,30 € + IVA
  - Unidade de Intervenção Troço Norte – estimativa 1.889.966,63 € + IVA
  - Unidade de Intervenção Troço Central – estimativa 2.905.483,47 € + IVA
  - Unidade de Intervenção Troço Sul – estimativa 1.767.776,50 € + IVA
- O planeamento / calendarização das intervenções está no PIRUS Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável:

### EXECUTADO

- Envolvente à Igreja das Angústias da Unidade de Intervenção do Troço Sul
- Largo do Infante e o Posto de Turismo da Unidade de Intervenção do Troço Central Adjudicado à Empresa Pedro Seródio Engenharia, Lda, por 1.400.000,00€ Estaleiro 84.862,58€
- Intervenção no Largo do Infante 572.431,45€
- Posto de Turismo (casa da baía) 99.822,31€
- Intervenção Igreja das Angústias 189.327,08€
- Parque de Estacionamento P4 453.556,58€

### DATA DE INÍCIO DA OBRA:

27 de agosto de 2018

### PRAZO DE EXECUÇÃO:

300 dias

Fase em curso: data início e fim da empreitada. Valor da adjudicação.

Empresa construtora.

- Unidade de Intervenção do Troço Central
- Valor da adjudicação: 2.895.000,00 € (+IVA)
- Início da obra: 15 de março de 2022
- Conclusão prevista dos trabalhos: 6 de setembro de 2023
- Consórcio entre Afávias – Engenharia e Construções – Açores, S.A. e Afávias – Engenharia e Construções, S.A.



ACCEDA VIA QR CODE

https://www.

WEBSITES 100%  
SEGUROS  
E RESPONSIVOS



PAULONOBREGA.COM

## A Cidade da Horta e a sua Avenida Marginal

José Manuel Fernandes



A cidade da Horta nos Açores constitui uma das mais belas urbes de tipo da "Cidade Paisagem" que foi criada e implantada pelos portugueses mundo afora.

O seu conjunto material foi sendo engrandecido ao longo dos séculos, quer por obras notáveis de arquitectura erudita e vernácula (a Matriz, o casario ridente que a envolve, as outras igrejas defrontando visualmente o Pico), quer por construções complexas de sentido utilitário, como o conjunto portuário – que lhe engrandeceu a vocação de cidade do mar, abrigo dos barcos, pólo da navegação atlântica.

No século XX houve os contributos da arquitectura modernista (Amor da Pátria, Banco de Portugal) e do "Português Suave" (edifício dos Correios, da Capitania). Tudo obras sólidas, bem construídas, perenes, que hoje parecem ter sido edificadas quase ontem...

Uma das obras públicas mais elevadas na qualidade e no propósito foi a da construção da avenida marginal, nos meados do século, que renovou com uma aura de actualidade rodoviária a frente mar, dando à cidade um novo conforto, no seu empedrado a azul e branco, na perfeição da curva do paredão protector em

betão, no mobiliário e na arborização. Resultou uma urbe aperfeiçoada, mais delicada e actual, que se inseriu, desde os anos 1950-60, na linha das cidades lusas com uma frente marginal viária moderna, como Ponta Delgada – visualmente, como que uma "linha" de cor e movimento, que se caracteriza, no caso da Horta, pelo seu pano de fundo das traças "castiças" da longa edificação da velha e honorável rua direita.

A actual remodelação desta marginal e da frente mar da cidade da Horta tem forçosamente de levar em linha de conta esta obra, que constitui já, desde há uns sessenta anos, parte integrante do património material moderno da urbe. Não porque se pretenda seguir alguma obsessão fundamentalista do patrimonialismo, de tudo preservar a todo o custo, mas sim porque representa um efectivo e acrescido valor na paisagem global da cidade, como obra extensa, bem edificada e solidamente erigida.

Não serão os argumentos de alguma apressada necessidade de utilizar quaisquer fundos comunitários na dita obra que podem justificar deitar fora uma parte da Horta, com claro valor como conjunto, como definidora que é da imagem da urbe de Novecentos. Claro que uma actualização do espaço da frente mar será bem-vinda e útil, mas sempre respeitando o legado do passado recente, moderno e bem desenhado, como é de facto a "linha" da avenida marginal –

com a manutenção da preciosa calçada, dos salgueiros, da guarda de pedra erecta sobre o sófido paredão. Afinal, como se soube preservar, em Ponta Delgada, aquando da extensão da doca, a larga e generosa calçada, em que o branco e preto ou azul escuro dão um carácter forte de cromatismo ao conjunto.

A descoberta recentíssima de troços da antiga "muralla do mar", por via das escavações das obras de remodelação da área da frente mar – num sófido pano de pedra aparelhada – introduz mais uma obrigação de a incluir, alterando o que for necessário do actual projecto, e mostrando-a no possível como valioso testemunho do passado histórico da cidade – não esqueçamos que nas outras cidades açóricas estes vestígios desapareceram.

Em suma, exige-se que haja responsabilidade pública e institucional e sentido patrimonial, olhando o que está em plena obra não como uma série de modernizações gratuitas e dispensáveis, em pretensão de modernizar e tudo apagar do passado – antes sabendo, com compreensão dos valores mais qualificados e colectivamente significativos, intervir, corrigindo o que nos aparece agora como claramente errado na obra em curso. ■

10-11-2022

Arquitecto  
Professor Catedrático de  
História da Arquitectura da  
Universidade de Lisboa

## Frente Mar/ Petição Pública

Paulo Oliveira



### MEMÓRIA

Para quem tem mais de meio século, recorda-se certamente do equilíbrio e da beleza que era a nossa Frente Mar herdada do Estado Novo... políticas à parte, e redenominada Avenida 25 de Abril, não fosse o diabo tece-las... serviu gerações, a cidade foi-se virando para o mar, e as crianças, como eu, passaram horas infundas a brincar num Parque Infantil com um circuito rodoviário, muito avançado para a Época.

Obra que atravessou décadas de liberdade, e serviu as populações... até à exaustão, cuja idiotice máxima foi a transformação dum parque infantil em terreno para estacionamento...

Se a Frente Mar merece obras? Merece... merecia desde o tempo em que começou a ser amputada do lago, do parque infantil, do jardim, do mobiliário e do equipamento urbano que a embelezava.

Rezam as boas práticas arquitectónicas e urbanistas que, qualquer obra que se preze, não deverá fazer tábua rasa do passado... deve, isso sim, deixar testemunho vivo das memórias que sejam possíveis preservar e renovar, inovando com elementos atuais e novas soluções funcionais.

### PATRIMÓNIO

Em 2009 todos se devem lembrar do alarido que foi com

a construção do Molhe Norte do Novo Terminal Marítimo?... A obra esteve condicionada, até que um Grupo de Arqueólogos Marinheiros do Centro de História "Além-Mar" viesse salvar o património do século XVII e XVIII (dentes de elefantes, canhões em ferro, garrafas, moedas...), que se encontrava no fundo na Baía da Horta, e que corria sérios riscos de se perder com a obra do Molhe Norte.

Agora, estamos perante uma Muralha que fez História... que defendeu a Cidade da Horta, e que também mereceu ser considerada achado arqueológico de valor.

Idem para a Calçada à Portuguesa projetada na década de 50/60 que faz parte do património da Cidade Mar, qualificada como uma das Mais Belas Baías do Mundo... o que muito nos orgulha!...

Fazer tábua rasa da nossa história e do nosso património, não só é uma limpeza cultural inaceitável, como denota uma total incapacidade do projeto em lidar com as pré-existências, como ainda se traduz num agravamento do custo da obra, porque destrói o que tinha valor histórico, substituindo-o por uma cansativa repetição de círculos geométricos, vulgares e desinteressantes.

### DESPESISMO

Convém relembrar que, em pouco mais duma década, tivemos a remodelação de dois Largos do Infante, dois Adros na Igreja das Angústias, dois acessos ao Forte de Santa Cruz, dois sanitários junto ao Canto da D. Joana, duas rotundas em frente ao Tribunal, etc.

### PONTAS SOLTAS

Quando se afirma que o basalto serrado é um material nobre, se comparado com a calçada de estrada ou calçada à portuguesa que vai substituir... só pode ser por ignorância.

Podar os metrosideros da avenida num mês, e cortá-los por baixo no mês seguinte, foi descoordenação (alguns/poucos foram salvos e replantados...).

Antes de suprimir mais de 200 lugares de estacionamento, era para terem sido criadas alternativas... Não foram.

Antes de interromper o trânsito, era para terem sido equacionados circuitos alternativos... Não foram.

Não tem existido a capacidade de antecipar e prevenir os conflitos urbanos... têm sido resolvidos apenas e só em SOS, à posteriori... correndo atrás do prejuízo!...

A Petição Pública que assinou... e mais de um milhar de interessados, que resposta teve ou terá?... Que acolhimento mereceu e em que se traduziu este alerta em obra, para a salvaguarda de um Património Relevante em Calçada à Portuguesa, que outras cidades souberam, e bem, preservar?!...

Estes lapsos, atropelos e atentados ao património Faialense, são como as queimaduras solares... são acumulativos... tem um efeito somativo... negativo!...

A cidade da Horta tem 189 anos... e antes, já era Vila... não nasceu agora!...

Arquitecto

### REFLEXÕES CRÓNICAS

Tiago Simões Silva



### Breves notas ecoando o que disse no Teatro Faialense:

1. A cidade não tem estratégia, pois com ela não se gasta dinheiro corrigindo o que está bem e se mantém igual o que está mal. Aqui gasta-se a refazer o que há pouco foi feito (Praça do Infante e adro das Angústias) ou que, sendo antigo, está em bom estado (calçada da avenida), enquanto que o que precisa fica como está (centro da cidade).

1.1. As estruturas construídas não correspondem a uma estratégia geral, que tem de pensar a fundo a cidade – identidade, transportes públicos, zonas pedonais e de lazer, comércio

tradicional, habitação, programa cultural, etc.

1.2. Existe o Plano de Urbanização e vários de reabilitação, mas a maioria estão obsoletos ou "na gaveta". Inclusive a Frente Mar infringe regras do PU (ex.: Casa da Baía).

1.3. Esta obra instalará (e bem) parte do saneamento básico, mas nem é motivada por ele nem significa sequer que a parte feita ficará em funcionamento.

2. Houve 888 participações do público (exposição, apresentações, consultas online e contributos escritos), isto em totais, pois havê-los-á em duplicado (ex.: quem foi a exposição e a uma apresentação) e o número real será inferior. A maioria contabilizada (576) refere-se às visitas à exposição.

## As lições da Frente Mar

Nas seis sessões estiveram 235 pessoas (pouco menos que as presentes na semana passada) e houve 39 participações escritas. Estranha o cuidado em registar o número de participantes, em jeito de prova da aceitação popular.

2.1. Isto nada diz sobre a aprovação do projecto (note-se o pormenor semântico: foram feitas "sessões de esclarecimento", não "discussões" ou "debates").

2.2. O número maior são as mais de 1000 assinaturas da petição, todas contra a alteração da avenida.

3. Muitos não participaram por inércia, é verdade, mas manteve-se a ausência de resposta a questões colocadas (prática causadora dessa inércia).

cia).

3.1. Houve alterações ao projecto ao longo do tempo, pelo que a sua versão final detalhada não foi apresentada.

3.2. O comunicado da CMH de 14/10/2022 (referindo a preservação da muralha quando já estava parcialmente destruída) revela que nem a CMH está a par de todas as implicações da obra, não sendo expectável que algum cidadão possa estar.

3.3. Entre a mudança política e o mau acolhimento das fases anteriores, é notório o descontentamento geral.

4. Foi dito que a petição tem motivos emocionais, ao que questionei se essa afirmação seria mantida caso um especialista isento confirmasse os seus argumentos. Por esses dias o

Professor José Manuel Fernandes visitou a obra e deu-me conhecimento do artigo que escreveu a esse respeito e que sairá neste mesmo jornal, basta lê-lo para ver onde confirma a petição e onde vai além dela.

5. Há coisas muito estranhas com esta obra desde o início, senão veja-se o caso do parque de estacionamento... Mas em relação a isso espere-mos... ■

cham.tss@gmail.com

Em defesa da Língua Portuguesa, o autor deste texto não adota o "Acordo Ortográfico" de 1990, devido a este ser inconsistente, incoerente e inconstitucional (para além de comprovadamente promover a literacia em publicações oficiais e privadas, na imprensa e na população em geral).



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DOS AÇORES

# Conseguido reforço de verba para o Museu da Horta

**Carina Maurício e Joana Bulcão, técnicas de conservação e restauro do Museu da Horta (MH), apresentaram uma proposta ao Orçamento Participativo dos Açores (OPA) 2023, para a ilha do Faial, e venceram. Estiveram presentes na entrega dos prémios, dia 10, em Velas e voltaram com a felicidade de quem assegurou que o organismo disporá de mais 60 mil euros nos próximos anos. Com esta verba o Laboratório de Conservação e Restauro terá novos equipamentos e instrumentos, permitindo uma melhor preservação de património que é parte da nossa história enquanto comunidade.**

André Goulart  
tribunadasilhas@gmail.com



**Tribuna das Ilhas (TI) - Esta foi a 2.ª vez que candidataram este projeto ao OPA e desta feita conseguiram o financiamento para o mesmo. O que esteve por detrás desta ideia?**

**Carina Maurício e Joana Bulcão (CM & JB) -** No ano de 2021 fomos contratadas para o MH, para exercer funções como técnicas de conservação e restauro.

Contudo, o MH, tal como a maioria dos museus da região, não possui um laboratório equipado. Por esta razão decidimos desenvolver uma proposta para apresentar ao OPA, tentando colmatar parte destas necessidades e assim poder desenvolver trabalho com maior rigor e qualidade na preservação do património faialense.

Na anterior edição apresentámos uma proposta com os mesmos objetivos e perdemos por poucos votos.

Sentimos que tínhamos de voltar a tentar concretizar este projeto.

**TI - O que fica a ganhar o MH com esta verba?**

**CM & JB -** Com a concretização deste projeto o MH passa a dispor de um laboratório de conservação e restauro com alguns equipamentos e instrumentos, essenciais ao desenvolvimento do nosso trabalho, como por exemplo, microscópio estereoscópico, instrumentos de controlo e

monitorização ambiental (termohigrómetro, desumidificador), desmineralizador, aspiradores de poeiras e gases, estúdio fotográfico ou instrumentos de limpeza mecânica (microjato abrasivo, vibroincisor, micro-motor).

**TI - Consideram ter conseguido dar ao MH algo que os Orçamentos Regionais anuais não têm permitido?**

**CM & JB -** Sim, claro. O orça-


mento corrente permite-nos comprar produtos consumíveis e alguns instrumentos de baixo custo, no entanto nunca iria ser possível adquirir este volume de equipamentos tão dispendiosos, em simultâneo e num curto espaço de tempo.

**TI - Como decorreu o processo de angariação de votos? Acreditam que o modelo de votação é fácil e estimula à participação?**

**CM & JB -** Nesta edição do OPA fizemos cartazes e flyers para distribuir pela ilha, à semelhança da edição anterior. No entanto decidimos fazê-los visualmente mais apelativos, dando a conhecer o que é o nosso trabalho e o que temos vindo a desenvolver. Para além disso, utilizámos as nossas redes sociais pessoais e as do MH, que foram criadas após a edição anterior. Sentimos que a divulgação presencial foi aquela que surtiu um maior resultado.

O modelo de votação não é o mais simples e muitas vezes as pessoas desistem após uma tentativa falhada. Há também algum desconhecimento e desinteresse, tanto na apresentação de propostas, mas também no envolvimento da população na votação. Somos a ilha que menos propostas apresentou, pelo menos nas duas últimas edições, e esta é uma excelente oportunidade de concretizarmos ideias e envolver a comunidade no seu desenvolvimento. ■

PUB



**ESCOLA PROFISSIONAL DA HORTA**

**CONVOCATÓRIA**


Em cumprimento do nº. 1 do Artigo 6.º dos Estatutos desta Associação, convida a Assembleia Geral desta Associação a reunir-se em Sessão Ordinária, na sede da Santa Casa da Misericórdia da Horta, no próximo dia 30 de novembro de 2022, pelas 18:00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Aprovação do Plano Anual de Atividades;
- 2 - Outros assuntos que eventualmente se tornem oportunos e que legalmente possam ser discutidos.

A documentação que será analisada pela Assembleia Geral estará disponível para consulta dos irmãos a partir de 23 de novembro em <http://www.ephorta.pt/>. Os mesmos documentos podem ser solicitados em suporte de papel nos Serviços Administrativos.


Horta, 14 de novembro de 2022.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



Eugénio Manuel Pereira Leal

PUB



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA HORTA**

**CONVOCATÓRIA**

De harmonia com a alínea c) do n.º 2 do artigo 22.º do Compromisso, convida a Assembleia Geral desta instituição a reunir-se em sessão ordinária, na sede da Santa Casa da Misericórdia da Horta - Lar de São Francisco, no próximo dia 30 de novembro de 2022, pelas 18:30h, com a seguinte ordem de trabalhos:


- 1 - Apreciar, discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano 2023 e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2 - Outros assuntos que eventualmente se tornem oportunos e que legalmente possam ser discutidos.

Conforme o disposto no artigo 24.º do Compromisso, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada se estiverem presentes mais de metade dos irmãos com direito a voto ou trinta minutos depois, com qualquer número de presentes.

A documentação que será analisada pela Assembleia Geral estará disponível para consulta dos irmãos a partir de 23 de novembro em <http://www.scmhorta.pt/>. Os mesmos documentos podem ser solicitados em suporte de papel nos Serviços Administrativos.

Horta, 14 de novembro de 2022.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



Eugénio Manuel Pereira Leal



## OPINIÃO

Salomé Matos



Em vésperas da discussão do Plano Regional Anual e Orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2023, apresentados pelo Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) e apesar de outras temáticas locais e nacionais a serem alvo de discussões, de publicações nas redes sociais e até de reflexões profundas por parte de pseudo peritos, este é o assunto na ordem do dia.

Se há fenómeno que me foi fácil de observar é que outubro e novembro são os meses das críticas avulsas, das ofensas gratuitas e das cobranças extravagantes. Aqueles que no passado pecaram pela não concretização de antigas e repetidas promessas agora cobram, de forma escandalosa, que

este Governo faça mais em dois anos que em duas décadas.

Nunca a palavra sobrevivência foi tão repetida e confesso que a considero mal aplicada já que o objetivo deste uso seria dar uma nota negativa ao desempenho do atual executivo. Se sobrevivência é sinónimo de manutenção, continuidade ou permanência onde reside o problema? Quem o afirma não valoriza a importância da estabilidade governativa? Quer eleições antecipadas apesar de todos os custos diretos e indiretos associados à preparação de um novo ato eleitoral? Se é certo que a democracia ganha quando existe uma alternativa forte ao Governo, infelizmente esta não é a situação que vivemos na Região, antes pelo contrário, a bem de um qualquer cargo bem remunerado vale tudo em troca da queda do Governo.

Graças a este executivo muitos açorianos vivem hoje melhor. Mas estão todos satisfeitos? Com certeza que não. Está tudo feito? Garantidamente que não. Queremos mais? Certamente que sim, principalmente depois de nos termos habituado a baixas taxas de execução ano após ano. Recordo que no período compreendido entre 2010 e 2020, as taxas de execução registadas na ilha do Faial foram inferiores a 46% por 8 (dolorosas) vezes, tendo em 2012 atingido o histórico valor de apenas 28% e ainda assim "sobrevivemos", que é o mesmo que dizer que lá conseguimos manter vivos apesar da situação desastrosa em que nos encontrávamos.

Não é atirando dinheiro para cima dos problemas que estes se resolvem, diz a sabedoria popular que habitual-

mente um deles desaparece e não costuma ser o problema...

Os últimos dois anos foram extraordinariamente desafiantes para a Região. O Serviço Regional de Saúde foi confrontado com um tamanho desafio com consequências importantes para as finanças regionais. Em dois anos, a COVID-19 obrigou a um investimento na ordem dos 80 milhões de euros, dos quais 23 milhões de euros se destinaram ao pagamento de convenções com cerca de trinta entidades, nas diversas ilhas, no âmbito da testagem para despiste do vírus SARS-COV-2. A resposta que assistimos à pandemia só foi possível graças a todos os profissionais envolvidos nos processos de testagem e de vacinação, em todas as ilhas, cujo resultado foi a inoculação de mais de 550 mil vacinas e a realização de mais

de um milhão de testes.

Façamos um exercício concreto. Sem Covid quantos portos, aeroportos, museus e hospitais poderiam estar reconstruídos?

Sem a herdada dívida da SATA Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos S.A, empresa responsável pelas ligações interilhas, e para a qual foi necessário em 2022 proceder à injeção de 144,5 milhões de euros no âmbito do processo de reestruturação, quantas variantes, creches, escolas e estradas poderiam estar reabilitadas?

Acredito que os faialenses continuariam atentos e exigentes como no passado, mas cientes de que as dificuldades do presente, motivadas pelas atuais circunstâncias, colocam-nos obstáculos difíceis de ultrapassar. ■

António Lima



Nas últimas semanas temos assistido a capítulos decisivos na política do Brasil e dos EUA. A influência da extrema-direita no quadro mundial é evidente e terá tanto mais força quanto mais poder Trump e Bolsonaro mantiverem.

Estes dois ex-presidentes, exemplos da política e do modus operandi da extrema-direita, já demonstraram que, para eles, a democracia só funciona quando vencem eleições.

A sua recusa em reconhecer a derrota e em colocar reiteradamente em causa a legitimidade das eleições validam, para os seus apoiantes mais militantes, a ideia de que o poder foi roubado e que o regime é por isso ile-

gítimo. Não preciso explicar o perigo que esta visão negacionista representa para a democracia. Se a massa de gente que acredita e apoia militantemente a tese do negacionismo eleitoral atingir determinada proporção e se tiver a força das armas no sistema democrático fica em risco.

Mesmo com as inúmeras falhas do desenho destes sistemas democráticos em específico e das democracias em geral, a aceitação das regras e o reconhecimento das eleições é condição essencial para a convivência democrática. Simplificando: não é possível jogar um qualquer jogo quando uma parte não aceita as regras. O "jogo" da democracia só pode ser jogado se as partes aceitarem as mesmas regras, mesmo que discordem de algumas.

A invasão do Capitólio nos EUA em janeiro de 2021 com o apoio de Trump - que pretendia concretizar um golpe de estado - e as manifestações no Brasil com o apoio de Bolsonaro a exigir a intervenção militar - outro golpe de estado - não deixam dúvidas do modus operandi da extrema-direita.

No Brasil, a vitória de Lula foi uma vitória da resistência e da democracia, ainda que seja claro que as dificuldades no futuro imediato sejam muitas. À hora que escrevo não se conhecem os resultados finais das eleições intercalares desta semana para o congresso e senado dos EUA, mas parece ser claro que uma vitória em toda a linha da direita trumpista não se concretizará, apesar de ser quase certo que os republicanos dominarão o congresso.

Não é apenas do outro lado do Atlântico que a extrema-direita e a sua narrativa de ódio e política de retrocessos civilizacionais se enraízam na sociedade. A vitória da extrema-direita em Itália aumenta o número de países na UE governados por racistas que não respeitam os direitos humanos.

Nesta altura, há muito já se percebeu que o que se pensou ser a "exceção portuguesa" - que procurava explicar a ausência em Portugal de um forte partido de extrema-direita - não existe. E a extrema-direita portuguesa atual, tendo as suas características próprias, no essencial segue a mesma linha das diversas extremas-direitas. E, para além disso, apoia-ou aberta e publicamente mesmo depois destas procurarem colocar em causa a democracia. A invasão do Capitólio ou as

manifestações de negacionistas bolsonaristas brasileiros em nada melindram o apoio do Chega a Trump e Bolsonaro.

Foi com estes negacionistas da democracia que o PSD nos Açores firmou um acordo de governo. E é com estes que Montenegro mantém um namoro, cujo último capítulo é o anunciado projeto de revisão constitucional apresentado a reboque do projeto da extrema-direita.

A direita nos Açores tem companhias que dizem muito sobre quem ela é. Companhias que não são uma imposição, são uma clara opção de direção política do PSD, do CDS e do PPM. De Bolsonaro a Bolívia há um Chega de distância. Não nos iludamos quanto aos riscos que isso representa para a democracia no futuro. ■

## De Bolsonaro a Bolívia

## Três passos para restar dinheiro

Guia Dias



## 1 - SEPARA DINHEIRO NO INÍCIO

Já ouviste falar na expressão: "paga-te a ti primeiro"? Certamente que sim e é aí que está o segredo de conseguir guardar dinheiro. Deves separar uma determinada quantia assim que receberes o teu salário.

Ficares à espera até ao final do mês para que reste dinheiro para guardares, dificilmente irá funcionar. Vais acabar por chegar ao final do mês e não vai restar nada, isto porque inconscientemente enquanto souberes que o dinheiro não está separado, vais acabar por ter tendência a gastá-lo.

Pensa bem se não tem sido assim todos os meses.

Então toma o controle, paga-te a ti primeiro! E começa a poupar.

## 2 - CONTROLA OS TEUS GASTOS

Não penses que guardar apenas dinheiro no início do mês que resolve o fato de não conseguires poupar, ajuda certamente, mas não deve ser o teu único foco.

Os gastos devem ser revistos e analisados para que possas reduzir e eliminar, o que não é importante.

Cria o teu orçamento, caso ainda não o tenhas, e começa a controlar os teus gastos.

## 3 - AUMENTA OS TEUS RENDIMENTOS

Já guardas dinheiro no início do mês, já controlas os teus gastos e mesmo assim não é suficiente.

Então precisas fazer mais dinheiro.

Eu já fiz limpezas e outros pequenos trabalhos, e atualmente vendo coisas que estão paradas para ganhar mais dinheiro.

Existe inúmeras formas de fazer mais dinheiro, só tens que encontrar a que se encaixa no teu dia a dia. ■



Notária

Celina da Silva

## CERTIDÃO NARRATIVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada a catorze de novembro dois mil e vinte dois, de folhas cento e trinta e três e seguintes do Livro de Notas para escrituras Diversas numero Dez - A, do Cartório Notarial da Horta, a cargo de Celina da Silva, Notária em substituição nos termos do artigo n.º 48.º do Estatuto do Notariado, com Cartório na Rua da Conceição, nº 8 r/c, cidade da Horta se encontra exarada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL** na qual **Ramiro Alberto Zeferino**, NIF 168 701 030, solteiro, maior, natural da freguesia da Matriz, residente na freguesia das Angústias, ambas deste concelho da Horta, na Rua do Pasteleiro, n.º 101, declara:

Que é dono e legítimo possuidor do seguinte prédio, situado na freguesia das Angústias, concelho da Horta:

**URBANO**, sito no Pasteleiro, casa de morada com cinco divisões, com a área coberta de cinquenta e oito metros quadrados e área descoberta de cinquenta e seis metros quadrados, a confrontar a norte com Estrada Nacional, sul com Manuel Inácio Cardoso, leste com Herdeiros de João Bento de Oliveira e de Mariana Bento de Oliveira e oeste com serventia para o prédio de Manuel Inácio Cardoso, inscrito na matriz no **artigo 82**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de 13.529,95 €, descrito na Conservatória do Registo Predial da Horta sob o número mil seiscientos e quinze/Angústias, com registo de aquisição a favor João Francisco da Silveira, casado, com a última residência conhecida na mencionada freguesia das Angústias, pela apresentação número três de quinze

de novembro de mil novecentos e cinquenta e sete.

Que ele outorgante adquiriu este prédio, por doação de José Lúdufo de Vargas e cônjuge Albertina Vargas, residentes nos Estados Unidos da América, no ano de mil novecentos e noventa e cinco, não tendo outorgado na altura a respetiva escritura de doação.

Que desconhece o modo de transmissão entre os citados doadores e o titular da inscrição da propriedade.

Que desde essa altura até hoje está na posse deste prédio, sem a menor oposição de ninguém, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e a prática reiterada dos atos habituais de um proprietário, tendo-o ocupado, feito a sua conservação, obras, procedido ao seu arranjo e limpeza, pago as devidas contribuições, tendo retirado sempre dele todas as utilidades normais, com ânimo de quem exerceu direito próprio, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública. Adquiriu assim o referido prédio por usucapião e, dado o modo de aquisição, não possui título, estando impossibilitado de comprovar esta aquisição pelos meios normais.

Horta, catorze de novembro de dois mil e vinte e dois.

A Colaboradora

Sónia de Fátima Brasil Machado Bettencourt

Inscrita na Ordem dos Notários sob o n.º 761/1 em 22/03/2022

VOO DO CAGARRO

Frederico Cardigos



# Falar emigrante

DR



A saída dum centro comercial no Luxemburgo, quatro raparigas, aparentemente de origem portuguesa, estão a conversar com uma felicidade que contagia. Reparei primeiro na linguagem corporal que deixava adivinhar palatário jocoso sobre qualquer coisa pouco importante, mas com risos e sorrisos que extravasavam aquele lugar. Falavam num alemão meio estranho, que me pareceu poder ser luxemburguês. No entanto, por vezes, saltavam para o português e, uma delas, possivelmente francófona, optava preferencialmente pelo francês.

Tinha que tirar o cadeado da bicicleta e fiz por demorar. Queria tentar entender o fajejar para o conseguir colorir com uma história. Mas o grupo saltava de língua em língua, fazendo com que apenas uma pessoa que soubesse as três as pudesse entender. Eu sabia duas delas e não entendi. Pareceu-me serem histórias ocorridas num concerto musical em que tinham estado há pouco tempo. Mas seria...?

Só então compreendi! Engenhoso! O saltar entre línguas não era consequência do acaso ou da necessidade. A permanente mudança era uma estratégia. Aquela salada de frutas babilónica estava sabidamente gizada, possivelmente polida ao longo do tempo, para que ninguém as conseguisse entender facilmente.

O português, para os portugueses, cabo-verdianos e brasileiros ou seus descendentes e amigos próximos, é como uma língua de resistência no Luxemburgo. Por exemplo, a mudança usa o português com enorme animação para poder comunicar como se fossem espíões em missão secreta a falar com o quartel-general.

Há apenas um problema crescente. Como há cada vez mais lusófonos no Luxemburgo, o português deixou de ser uma forma segura de segredar. Estas jovens discretas, que certamente aprenderam luxemburguês numa escola do Grão-Ducado, compreenderam que a maioria dos lusófonos não sabe este idioma, e, voilá, polvilham agora as suas conversas, apenas aqui e ali, onde é necessário para se ficar completamente perdido.

A mistura de línguas por parte dos emigrantes é resultado de uma con-

junção de vários motivos. Para além dos que já mencionei, há também a questão da praticidade. Qualquer língua tem palavras que lhe são originais e para as quais a tradução não é simples. A clássica, para nós portugueses, é a impossibilidade de traduzir "saúde". No entanto, os exemplos são múltiplos. Vejam como os anglofonos e as anglofonas não têm uma palavra com a força de um "amar", embora, certamente, amem como os outros.

Há quem veja uma ameaça na mistura de línguas. Consideram, com legitimidade, que o perigo de descaracterização é real. Pelo contrário, eu tendo a considerar que a mistura de línguas num idioma robusto é uma forma de enriquecer e diversificar a comunicação. Para mais, a evolução linguística é uma inevitabilidade. O português falado no século XIX era diferente daquele que falamos hoje e será diferente do português do futuro. E, no entanto, o português resiste e brilha! Tentar parar no tempo é inútil e um passo, mesmo que pequeno, para a intolerância.

Isso não significa que seja contra as definições ortográficas (Acordos e outros). Temos que comunicar com o Estado e isso implica regras bem definidas. Já quanto ao resto... deixemos a língua evoluir!

De facto, gosto de parar e ficar a saborear a musicalidade de quem fala diversas línguas com tal à vontade que pode saltar de uma para outra como se estivesse sempre na mesma. Alguns consideram pifio meter umas palavras de "estrangeiro" no meio das frases. Não concordo. Há uma diferença entre fazê-lo com naturalidade, utilidade, espontaneidade e beleza ou de forma forçada, inconsequente e exibi-

cionista.

Mesmo os flamengos da Bélgica, que defendem a sua língua como poucas vezes vi, metem um "merci" para fortalecer o agradecimento, que na sua língua se fica por um fracote "dank u". No entanto, talvez para reforçar a sua originalidade, arrastam e atenuam o "R", resultando num totalmente diferente mérci. Lindo! O Professor Vítor Rui Dóres, o melhor e mais sensível estudioso de pronúncias que conheço, iria adorar "mergulhar" na Flandres e fomentar ainda mais pontes com a ilha do Faial. Quem sabe se isso pudesse nascer à luz de uma geminação da Horta com a cidade originária de Josse van Huerter, Torhout na Bélgica...

Algumas pessoas, poucas, conseguiriam elevar esta capacidade de misturar línguas numa arte. Penso em particular no Manu Cho em canções como "Welcome to Tijuana", no Cristóvam e o seu (nosso?) "André Tutto Bene", penso na "Força da Nelly Furtado, nos "Pós-Modernos" dos GNR e vem-me à memória uma sublimemente cantada de Cactano Veloso, "Língua"; ah como ele canta, "A língua é minha pátria. E eu não tenho pátria, tenho mátria. Eu quero fratria".

Acabo de tirar o cadeado da bicicleta. Sento-me no selim, pedalo em direção ao por-do-Sol recordando-me dos sorrisos que acabei de ver e do poema que ouvirei daqui a pouco, "Die Meister, Die Besten, Les grandes équipes, The champions!". Sim, o Benfica vai jogar contra o Maccabi Haifa, em Israel, e o hino que o antecede é também um hino a esta bellissima diversidade linguística e tolerância que grassa pelo nosso velho continente. Viva a Europa! ■



PUB

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA HORTA

EDITAL

MARIA TERESA FORTUNA DE FARIA RIBEIRO CÂNDIDO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA HORTA:

**FAZ SABER**, nos termos do disposto no artigo 56º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que a Assembleia Municipal reunida no dia 30 de setembro, pelas 14H30, na sede do Castelo Branco Sport Clube, para a quarta sessão ordinária de 2022, deliberou:

- Aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Furtado da Silva, apresentado pelo grupo municipal do PS. -
- Aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Silveira Goulart, apresentado pelo grupo municipal do PS.
- Aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Silveira Goulart, apresentado pelo grupo municipal do PSD.
- Aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento de Luís Alberto Faria Vieira, apresentado pelo grupo municipal do PS.
- Aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel da Rosa Correia, apresentado pelo grupo municipal do CDS-FP.
- Aprovar o Voto de Congratulação pelos 75 anos do Clube Naval da Horta, apresentado pelo grupo municipal do PS.
- Aprovar o Voto de Congratulação pela Comemoração dos 75 anos do Clube Naval da Horta, apresentado pelo grupo municipal do PSD.
- Aprovar a Ratificação da deliberação de suspensão da aplicação das normas constantes do Regulamento nº 721/2019, Regulamento Municipal de Apoio Financeiro a Jovens.
- Aprovar a Proposta de Regulamento da Bolsa 12.
- Aprovar a Proposta da primeira alteração do Mapa de Pessoal de 2022 do Município da Horta.
- Aprovar a Proposta de Regulamento Municipal sobre as formas de apoio às freguesias do Município da Horta no mandato 2022/2025.
- Aprovar a Proposta de Protocolo de Geminação entre o Município da Horta e o Município de Gravataí, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Aprovar a Proposta de constituição do júri do procedimento concursal para provimento de Cargo de Direção Intermédia de 2º Grau, Chefe da Divisão de Desenvolvimento e Gestão Urbanística, da Câmara Municipal da Horta.
- Aprovar a Proposta de alteração ao loteamento - P: 03/10/2007.
- Aprovar a Revisão Orçamental nº 2, ao orçamento da Receita e despesa do ano 2022.
- Aprovar a Revisão Orçamental nº 3, ao Orçamento da Receita e Despesa e nº 2 às GOP do ano de 2022.
- Rejeitar a Proposta de Recomendação (CDU): Plano de apoio aos faialenses face à inflação e pobreza energética (PAFIFE).

Asssembleia Municipal da Horta, 3 de outubro de 2022

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Maria Teresa Fortuna de Faria Ribeiro Cândido

PUB



Lar das Crianças da Horta / O Castelinho  
Instituição Particular de Solidariedade Social

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com alínea C do nº2 do artigo 25º, dos Estatutos, convoca a Assembleia Geral desta Instituição, a reunir-se em sessão ordinária, na sua sede, sito à Rua Cândido Debruyn desta cidade, no dia 30/11/2022, pelas 18.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Apreciação e votação do orçamento e programa de ação para o ano de 2023
- 2 - Outros assuntos de interesse para a Instituição que, eventualmente se tornarem oportunos e que, legalmente, possam ser discutidos.

De acordo com o número 5 do artº 27, se à hora indicada não estiver presente o número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios, passada meia hora

Horta, 10 de Novembro de 2022

O Presidente da Assembleia Geral

Bruno Fritas Leonardo

**PATIO**  
CLUB

# JANTAR À LUZ DAS VELAS

- Uma noite acolhedora no PÁTIO -

**Menu**

Folhado de queijo de cabra

Bacalhau em cama de grelos e crosta de broa

Bife de vaca com molho champanha

Almôndegas vegetais em molho de tomate e manjericão

Mousse de chocolate e pimenta

Flute de Espumante, Garrafa Vinho tinto/branco, Café incl.

**35 € p.p.**  
Menu só

**70 € p.p.**  
Menu & noite  
& peq. almoço

Reservas até 24.11

Tel: 292 946 805 booking@patio.pt

26. Nov. 2022

19:00 H

## DESPORTO

Página da responsabilidade do Clube Naval da Horta

## ATIVIDADES DO CLUBE NAVAL DA HORTA

## VELA LIGEIRA: JANTAR DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

**19** SÁBADO, 19h30  
**NOVEMBRO | 2022**

**Jantar de angariação de fundos VELA LIGEIRA**

75 ANOS 1947-2022

AMIGOS DO RODÍZIO

14 LEMES  
P. PESSOA10 LEMES  
CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS

\*PROPO NÃO MOLHA BEBIDAS

PAVILHÃO PAROQUIAL DAS ANGÚSTIAS

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO NA SECRETARIA DO CLUBE NAVAL  
282 181 496 | secretaria@cnharia.org

A secção de Vela Ligeira do Clube Naval da Horta, organiza no próximo dia 19, sábado, pelas 19h30, um jantar de angariação de fundos.

O jantar, que contará com a colaboração dos Amigos do Rodízio, terá lugar no Pavilhão Paroquial

das Angústias, tem um custo de 14 euros para adulto e de 10 euros para crianças, bebidas não incluídas. Este jantar tem como objetivo a aquisição de material para modernização das frotas e equipamentos desportivos daquela secção. Compareça!

## CROWDFUNDING "SOMOS TODOS MAR"



No seguimento da campanha de angariação de fundos "Somos Todos Mar" - Escola de formação do Clube Naval da Horta, recebemos a encomenda de equipamentos náuticos para melhoria das condições dos nossos jovens atletas da classe 420 em Vela Ligeira. O Clube Naval da Horta agradece a todos os que de forma abnegada e solidária se juntaram a nós nesta causa, e que desta forma permitiram que levássemos a bom porto este projeto.



## NATAÇÃO: CAMPEONATO REGIONAL DE CLUBES 2022



Realizou-se em São Miguel, nas Piscinas de Rabo de Peixe, o Campeonato Regional de Clubes/Qualificação 3ª Divisão Nacional.

Este Regional, o único por época em que a pontuação é por equipas, correu de felção às nossas equipas feminina e masculina que se classificaram, ambas, em 3º lugar da geral. Esta classificação fica na história do CNH pois é a primeira vez que temos alguma equipa nos lugares de pódio nesta competição, conseguindo desta forma, classificar as duas neste lugar. O nosso espírito de equipa traduziu-se em grande empenho, esforço e capacidade de sacrifício em busca dos nossos objetivos que fo-

ram alcançados com a exceção da Qualificação à 3ª Divisão Nacional que não conseguimos. Estes jovens honraram mais uma vez o nome e símbolo do CNH, desta forma, levando a equipa aos lugares de pódio mostrando que o trabalho compensa.

Deixamos aqui mais uma vez, os nomes dos atletas em competição:

- Equipa Feminina: Diana Neves, Maria Rodrigues, Maria Fontes, Mariana Silva, Sofia Machado e Isabel Rosa.

- Equipa Masculina: Afonso Santimano, Francisco Rodrigues, Vasco Alexandrino, João Carvalho, Santiago Melo e Rodrigo Pereira. Parabéns a todos!

## CNH: PRÉ-RESERVA DO LIVRO DOS 75 ANOS DO CNH

## PRÉ-RESERVA

Livro sobre as origens e a história dos 75 anos do Clube Naval da Horta  
Edição limitada



A Direção do Clube Naval da Horta, no ano em que este comemora o seu 75º aniversário, entendeu ser este o momento ideal, através deste livro, "O Clube Naval da Horta no Panorama Nacional e Internacional dos Desportos Náuticos", da autoria do Dr. Luís Menezes, eternizar a vida desta instituição, que muito releva no contexto local, regional, nacional e internacional, no que aos desportos náuticos e a toda a sua envolvente, diz respeito. Ficar a conhecer um pouco mais da história do Clube, através da partilha dos muitos momentos de glória, de desânimo, de conquistas e derrotas, mas acima de tudo, de enorme resiliência.

Este livro tem início nas origens da atividade náutica e desportiva na Ilha do Faial, pela sua evolução ao longo de mais de sete décadas, pela sua reconhecida consolidação já nos anos 90, até ao presente ano.

O Livro será oportunamente apresentado e ficará disponível para aquisição na loja online ou na secretaria do clube e terá um custo de 20€ (10% desconto para sócios) que serão pagos no ato da compra.

Faça já a pré-reserva desta edição limitada através do preenchimento de formulário online disponível em <https://bit.ly/livro75anoscnh>

## AGENDA CNH



Provas calendarizadas de Natação, Mini-Veleiros e Canoagem

**Natação:**  
19 de Novembro: Festival das Técnicas Alternadas / Torregril 1  
26 de Novembro: Torneio Monte da Guia

**Mini-Veleiros:**  
04 de Dezembro: Troféu Ilha Azul

**Canoagem:**  
10 de Outubro: Prova do Natal

FUTEBOL

# Vitória e Flamengos descolam

**Jornada equilibrada comprova vitória dos favoritos numa altura em que já todas as equipas pontuaram.**

Não foi preciso esperar por mais que a 3.ª jornada para ter todas as equipas em prova no Campeonato da Associação de Futebol da Horta (AFH) com pontos no seu mealheiro.

No passado domingo o CD Lajense (CDL) abandonou o lugar de lanterna vermelha com uma vitória clara por 3-0 frente ao Fayal SC (FSC). Aos 23' Simão Lopes adelantou os pioeenses, aos 30' Pedro Silveira dilatou e aos 63' um autogolo de Miguel Guedes fechou o marcador.

Por seu lado o líder Vitória FC (VFC) venceu 0-1 na visita a casa do GD Cedrense (GDC), com um golo do suspeito do costume: Gerson Lopes.

Quanto ao perseguidor FC Flamengos (FCF) a recepção à AVC Recreio e Fraternidade (AVCRF) terminou 2-1. Coube a Zé Humberto abrir o marcador para o de casa, os albicastrenses ainda empatarem, mas Pedro Silveira virou definitivamente o jogo e garantiu a conquista dos três pontos para a turma do Vale.

Após três jornadas o VFC lidera com nove pontos, o FCF soma seis e AVCRF, CDL e FSC conquistaram uma vitória cada. Atlético AC, que descansou esta ronda, e GDC amealharam um ponto.

A 4.ª jornada do Campeonato joga-se a 27 de novembro.

Este fim de semana joga-se a Taça AFH. No Grupo A há os duelos CDL - AAC (14h30) e FSC - FCF (15h00), enquanto no grupo B o VFC recebe o GDC às 15h00. **AG**

ANDEBOL

# Novos três pontos

**Continua a boa campanha do Sporting Club da Horta (SCH) nesta II Divisão Nacional, agora com o primeiro lugar ainda mais perto.**

Sexta vitória à 7.ª jornada, a quarta consecutiva nesta II Divisão Nacional - Zona Sul. O SCH recebeu e bateu sem dificuldade o AC Lamego no passado sábado, por 29-23.

Desde cedo o resultado expressou a diferença de argumentos, chegando-se ao intervalo com 16-12 no placard. Nos últimos 30 minutos marcaram-se menos golos, ainda assim o 13-11 do parcial garantiu os três pontos.

Este início de época continua a apresentar Alefêr Belian como figura essencial do plantel, tendo sido novamente melhor marcador da equipa e do jogo, com 10 tentos. Até ao momento é o 5.º melhor marcador da Zona 2 e o 11.º do total dos três grupos.

A 7.ª jornada ficou também marca-

da pelo empate do líder São Bernardo (SB) no seu reduto com a Alavarium (23-23) e ao novo desaire da AD Albicastrense (26-25) com o Dom Fuas, o que parece comprovar o quebra de rendimento após a surpresa dos primeiros encontros.

Contas feitas o SCH é 2.º com menos um ponto que o SB e mais um que a Sanjoanense.

Amanhã, sábado 19, pelas 18h00 de Portugal Continental, o SCH entra em campo para um duelo com o Estarreja AC, a contar para a 8.ª jornada. A equipa do distrito de Aveiro segue na 6.ª posição com 15 pontos. **AG**



CLICK SAÚDE & BEM ESTAR

# Torticolo Congénito

DR



O torticolo congénito é uma deformidade postural e musculoesquelética evidente no nascimento ou nas primeiras semanas de vida. Trata-se de um encurtamento unilateral do músculo esternocleidomastóideo, que provoca um desvio lateral da cabeça em relação ao tronco, mais especificamente uma inclinação da cabeça na direção do lado afetado e uma rotação da face e mandíbula para o lado oposto.

As causas mais comuns desta condição estão muitas vezes relacionadas com o posicionamento fetal intrauterino, trauma durante o parto ou isquemia.

A taxa de incidência mundial varia entre 0,3% e 1,9%, embora outros estudos indiquem uma proporção de 1 em 250 recém-nascidos. Há evidências que apontam maior prevalência desta condição acontecer durante as primeiras gravidezes e/ou em bebés do sexo masculino.

O torticolo congénito poderá ser classificado em três tipos: 1. Postural (20%), o recém-nascido tem preferência postural, mas não existe rigidez muscular ou restrição de amplitude de movimento; 2. Muscular (30%), onde a deformidade do pescoço está associada a uma limitação da amplitude passiva e rigidez muscular; 3. Tumor/pseudotumor esternomastóideo (50%), quando existe uma massa muscular esternocleidomastóidea fibrotica e limitação passiva da amplitude de movimento.

Relativamente às características, os recém-nascidos com torticolo congénito podem apresentar inclinação para o lado afetado, assimetria da mandíbula e das orelhas, assim como assimetrias visuais, sendo o olho do lado afetado mais fechado. Associado a esta condição podem também existir assimetrias do crânio e da face - plagiocefalia.

Segundo a literatura, a fisioterapia é a intervenção terapêutica mais indicada para o tratamento do torticolo congénito, sendo que 90% a 100% dos bebés que a realizam, logo após diagnóstico, apresentam resultados positivos.

O fisioterapeuta tem capacidade de avaliar, diagnosticar e intervir nesta condição, estando também apto para instruir os pais, para a utilização de estratégias no seu dia a dia, de forma a potenciar melhorias no bebé.

Em suma, se o seu bebé apresenta alguma destas características, deve procurar ajuda de um fisioterapeuta ou outro profissional de saúde, para que se possa intervir o mais precocemente possível, de forma a minimizar o impacto que esta condição poderá ter no desenvolvimento sensoriomotor do bebé. **■**

**Ema Pires**  
Fisioterapeuta  
Click Saúde & Bem-Estar

FUTEBOL

# Flamengos conquistou o tetra em Juniores

Novo época, mesmo domínio. O Futebol Clube dos Flamengos (FCF) sagrou-se campeão da Associação de Futebol da Horta (AFH) em juniores, no passado fim de semana, pela quarta vez consecutiva. Os rapazes do Vale esmagaram o GD Cedrense (GDC) por 9-1, confirmando a conquista do título a três jornadas do fim.

Após seis jogos disputados a equipa treinada por Rui Furtado soma 15



DR/FCF

pontos, com 27 golos marcados e seis sofridos. Este fim de semana o FC Madalena (FCM) recebe o GDC, a 10/12 há FCF - FCM e a 17/12 encerra-se a prova com o GDC - FCF.

Com esta vitória o FCF assegurou a participação no Torneio Regional Interclubes de Juniores, no qual irá defrontar os vencedores das congéneres de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada. **■ AG**

FUTEBOL FEMININO

As jogadoras do FC Flamengos (FCF) conquistaram o primeiro ponto da temporada na deslocação às Lajes do Pico para a 2.ª jornada da Taça Associação de Futebol da Horta de seniores femininas. O CD Lajense (CDL) começou na frente, com a concretização de uma grande penalidade por Fabiola Alves aos

# Flamenguenses empatam

9'. Na 2.ª parte Cristina Pinheiro empatou (2-2), Júlia Leal voltou a colocar as da Vila Baleeira na frente (3-2), mas no minuto seguinte Célia Lema garantiu o 2-2 e a divisão de pontos.

No outro jogo o Vitória FC bateu

por 0-1 o Boavista de São Mateus, assegurando assim o primeiro lugar.

Este fim de semana há descanso, terminando a Taça a 26 de novembro com a disputa dos jogos FCF - VFC e Boavista - CDL. **■ AG**

KING 2022

# Décio Sousa vence jornada e recupera a liderança

No passado dia 8 de novembro decorreu a 18.ª Jornada do Campeonato de King 2022, com a presença de 11 jogadoras. O grande vencedor da jornada foi Décio Sousa, somando 17,4 pontos de mesa, liderando o ranking do dia. Na segunda posição ficou Ivan Leitão, com 15,4 pontos, e a fechar o pódio ficou Nelson Pimentel, com 14,1 pontos.

As partidas continuaram cada vez mais disputadas, com Décio Sousa a recuperar a liderança do campeonato nesta jornada. Desta forma e até o fecho desta edição, a classificação estava organizada da seguinte forma: Décio Sousa, Nelson Pimentel, João Garcia, Eugénio Botelho, Rui Rosa, Luís Cardoso, Paulo Pires, Joaquim Folgado, Adelinho Martins, Ivan Leitão, António Sousa, Jorge Henriques, Carlos Macedo e Luís Peijão, organizados do primeiro ao último. **■**

BASQUETEBOL FEMININO

Esteve perto, muito perto, de se acantar vitória no encontro Fayal SC - Queluz, da 4.ª jornada da 1.ª Divisão Nacional - Zona Sul. Até metade do jogo as faialenses não conseguiram acertar passo, perdendo 13-14 e 16-22 nos primeiros dois quartos. As ideias mais frescas fizeram renascer a esperança na vitória, vencendo 20-11 e

# Por uma unha negra

depois 19-12 nos restantes quartos. O resultado à tangente frente a unha das boas equipas da Zona Sul, 68-69, mostra que se pode esperar mais das faialenses.

Rakia Lane assumiu as despesas do jogo, sendo a melhor marcaadora, com 29 pontos da sua autoria.

O FSC continua em 6.º do grupo, com cinco pontos em quatro jogos. As jogadoras comandadas por Pedro Capela voltam à carga dia 26, pelas 18h45, no pavilhão do complexo Manuel de Arriaga, defrontar o Carnide. **■ AG**

AGENDA DESPORTIVA

**SEXTA-FEIRA, 18.11.2022**  
**ATLETISMO**  
Campeonato de Inverno - Corrida/Atletismo - Escalões vários - 18.15h - Pista de atletismo do Pavilhão Desportivo.  
**SÁBADO, 19.11.2022**  
**ANDEBOL**  
Campeonato de Ilha - 501 (Bola 60) e 500 (Bola 48) - Alavarium - 18.00h - Pavilhão Desportivo de Ilha.  
**ATLETISMO**  
Campeonato de Inverno - Selo em altura e lançamentos - Escalões vários - 18.00h - Pavilhão e estódo do Complexo Desportivo Manuel de Arriaga.

**FUTEBOL**  
Concentração Fayal - FC e AAC - Póvoas - 18.30h - Estádio do Alagô.  
Concentração Fayal - FC e FCF - Tróia - 18.30h - Campo das Palmeiras.  
Concentração Fayal - FC "B" e FC "C" - 1.ª equipa - 18.30h - Campo dos Flamengos.  
**NATAÇÃO**  
Torneio 1 e Festej. Alternadas - Grupo de Formação de Resposta/Copa/Atletismo - 18.30h - 19.30h - Piscina do Complexo Desportivo Manuel de Arriaga.  
**VOLEIBOL**  
Campeonato de Ilha - FC (jovens fêmeas) e FC (jovens masc.) - 18.30h - Pavilhão da Junta de Freguesia de Castelo Branco.  
Campeonato Nacional da 2.ª Divisão - Zona Açores - CFC e CFC - 19.00h - Pavilhão da Junta de Freguesia de Castelo Branco.  
Campeonato de Ilha - CFC e FSC - 19.00h - Pavilhão da Junta de Freguesia de Castelo Branco.  
Campeonato de Ilha - CFC (jovens) e CFC (juniores) - 19.30h - Pavilhão da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

**Domingo, 20.11.2022**  
**FUTEBOL**  
Campeonato AFH - FC e VFC - Póvoas - 18.30h - Estádio do Alagô.  
Campeonato AFH - FC e FC - Póvoas - 18.30h - Campo dos Flamengos.  
Taça AFH (Grupo A) - FC e FC - Póvoas - 18.00h - Estádio do Alagô.  
**VOLEIBOL**  
Campeonato Nacional da 2.ª Divisão - Zona Açores - CFC e CFC - 19.00h - Pavilhão da Junta de Freguesia de Castelo Branco.  
Campeonato de Ilha - CFC e FSC - 19.00h - Pavilhão da Junta de Freguesia de Castelo Branco.  
Campeonato de Ilha - CFC (jovens) e CFC (juniores) - 19.30h - Pavilhão da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

**FICHA TÉCNICA**  
**DIRETOR:** Jorge Costa Pereira  
**DIRETOR DE CULTURA:** Maria Pinheiro  
**EDITOR DE DESPORTO:** Carlos Alves  
**REDAÇÃO:** Susana Garcia (CP197 A), André Godard (CP192 A), Rui Pires, José Teixeira  
**COLABORADORES:** André Godard, André Costa, António Lima, António Pedras, Aurora Ribeiro

**PROJETO GRÁFICO:** IAC - Informação, Animação e Interdição Cultural, CRL  
**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** Manuel Cristiano Bem, Paulo Salvador, Filipe Paredes e Helena Reis  
**SEDE DE REDAÇÃO:** ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Rua Sérgio Pinto, n.º 28 1.º andar 9900-095 Horta Faial

**CONTACTOS:** Telefone: 292 292 145 | jorna.tribunadasilhas@gmail.com  
**IMPRESSÃO:** gráfica "O Telegrafista" Rua Conselheiro Monteiro, 30 9900-112 Horta  
**DISTRIBUIÇÃO:** (1)  
**TIPOGRAFIA:** 1.000 exemplares

**REGISTO COMERCIAL:** 00013/01107 (Horta) - Póvoa Substituído  
**FINANCIAMENTO:** Financiado editorial disponível em www.tribunadasilhas.pt  
**GOVERNO DAS AÇORES:** Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social  
**IMPRESSÃO:** A IMPRENSA É SEGURA!

**FAYALKOPRA**  
CAMPANHA DA SEMANA!  
PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 23 NOVEMBRO

**SUMMÉTAR**  
\*Ananás  
\*Laranja  
\*10 Frutas  
\*10 Vitaminas  
\*Manga  
\*Pera 3 Unidades

**POULET** 2,99

**TENTARILHOS POTA** 3,99

**RETERGENTE DOOPO** 11,99

**Gama**



**BOM DIA CAFE**  
RADIO ANTENA 9  
15 Aniversário

**AGUENTA ULISSES!**

O SEU PROGRAMA MATINAL, A DESPERTAR O NOSSO PORTUGAL!

Obrigado pela preferência

**ULISSES ROSA**  
NO AR

**PALAVRAS CRUZADAS N.º31**  
Autoria de MAAC, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora, 8ª edição, 1998.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														

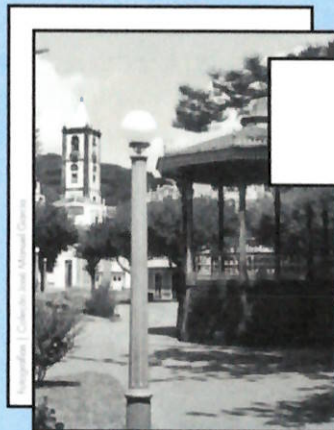
**HORIZONTAIS:** 1. Espécie de lagosta; amparo (fig.); elemento de formação de palavras que exprime a ideia de belo. 2. Ditongo oral; capacidade; acabamento de lícença; preposição. 3. Oráculo; doença resultante da ulceração da mucosa das fossas nasais, que produz pus e cheiro repugnante; alegria. 4. Incólume; advérbio de modo. 5. Força; gracejar; sem fermento (pão). 6. Alumínio (sq); pronome pessoal; prefixo de negação; planta lílcea oriunda da China. 7. Concubina; ofensa; terramoto. 8. Bolo de farinha usado nos sacrifícios entre os romanos; desascertar. 9. Impulso; exceto; decote. 10. Preposição; que tem forma; circunscrição administrativa na antiga Grécia; ósmio (sq). 11. O sentido da audição; sabor picante; juízo.

**VERTICAIS:** 1. Contagiar; oportuno. 2. Criada de quarto; caminhavam; obrigação. 3. Espécie de modilão com duas gravuras ou duas estrias. 4. Moeda grega antiga, de pouco valor; diz-se de uma porca gorda. 5. Despovoar. 6. Boatos (fig.); rei ou príncipe indiano. 7. Ter prazer em; escarnecer. 8. Fêmea da formiga saúva (Bras.). 9. Estragar; pouco ativo. 10. Pronome pessoal; varrer (as brasas do forno) para a cozedura. 11. Tomar são. 12. Aspeto da atmosfera; embaciador. 13. Falsificar. 14. Redução de leste; numeral cardinal; pronome pessoal. 15. Fixo; decadência (fig.).

**SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR (30):**  
**HORIZONTAIS:** 1- Raiz; vagar; ripa. 2- Ai; avir; cale; am. 3- Paul; rafas; chio. 4- Rigar; baque. 5- Razão; avo; variá; 6- Gê; ré; si; er. 7- Calão; cre; nasal. 8- Axada; mudei. 9- Cosi; isca; irava. 10- Ar; luta; lume; im. 11- Raio; orgam; essa.  
**VERTICAIS:** 1- Rapar; coar. 2- Ala; age; ora. 3- Urzelas. 4- Dália; áxilo. 5- Corda. 6- Vira; dito. 7- Arara; casar. 8- Vir; 9- Acabo; emala. 10- Rasa; um. 11- Quindim. 12- Réquia; aérea. 13- Heresia. 14- Par; ira; vis. 15- Arnota; lhama.

**Número 47 | PROJETO FAIAL 52**

Projeto de homenagem ao Mestre Melo, mais conhecido, que em 2022 havia 52 anos, 52 atividades - 18 famílias aderentes do projeto. COORDENAÇÃO PROJETO FAIAL: RP / ILIÃO MELO. IMAGEM GRÁFICA | GALERIA SIDA.



**JARDINS DO FAIAL COM HISTÓRIA**

O desafio desta semana é percorrer os principais jardins do Faial e conhecer a sua extraordinária história, riqueza paisagística e botânica. Propomos um percurso que se inicia no Largo do Infante, atravessa a Avenida 25 de Abril, entre na Praça da República, suba até ao Jardim Florência Terra, terminando a sua visita no Jardim Botânico do Faial. No local onde hoje é a Praça do Infante D. Henrique, existiu nos tempos recuados o portinho da Beliaga, desaparecido em 1675, quando o capitão-mar Jorge Goulart Pimentel mandou prolongar a muralha da vila da Horta até ao castelo de Santa Cruz. Com esta obra foi criado o espaço que permitiu, em 1867, construir um passeio público, com as atuais dimensões, e que até 1894 era designado por Largo Neptuno. No quinto centenário do nascimento do Infante D. Henrique, a Edilidade associou-se àquelas comemorações, decidindo alterar o nome para "Largo do Infante". Em janeiro de 1898 esta zona foi devastada por um temporal, destruindo o jardim primitivo. Em 1950 procedeu-se à sua remodelação com a inauguração do busto do Infante D. Henrique, sendo que a configuração atual resulta de uma remodelação do ano 2020. Do ponto de vista botânico destacam-se quatro magníficas palmeiras-das-Canárias (*Phoenix canariensis*), plantadas nos finais do séc. XIX e que são classificadas como imóvel de interesse municipal desde 1984. A atual Praça da República está instalada no antigo Largo da Glória, onde durante três séculos (1608-1900), esteve instalado o convento feminino da Glória. A crise sísmica de 1882 provocou grandes danos neste convento que, com a expulsão dos ordens religiosos, não permitiu a recuperação do mesmo. Assim, e tendo a Câmara Municipal da Horta o desejo de ter um espaço aberto para proteção das populações em caso de catástrofe, foi solicitada ao rei autorização para demolição do convento para a criação de uma praça pública.



Concedida autorização converteu-se este espaço que, a propósito da visita régia de D. Carlos I e D. Amélia em 1901, recebeu o nome de Praça D. Carlos, em honra a esta visita. Em 1910, com a implantação da República, este jardim passou a chamar-se Praça da República. Destacam-se neste jardim, com traçado encomendado na cidade do Porto, três exemplares de araucárias (*Araucaria heterophylla*), também classificadas. Segundo vários especialistas, esta espécie, conhecida como rainha das florestas, foi introduzida nos Açores em 1829 por Charles Dabney, tornando-se no final desse século um ex-libris das cidades açorianas. O Jardim Florência Terra foi construído em meados do séc. XIX, no local onde esteve instalado entre 1538 e 1825 o convento feminino de São João, tendo sido demolido em 1836. Localizada num espaço nobre da Vila da Horta, em frente à primitiva Matriz, a iniciativa da construção deste jardim foi da Câmara Municipal da Horta em 1857, tendo sido então chamado Jardim Público da Horta. Em 1958 o jardim passa a chamar-se Jardim Florência Terra em homenagem ao professor, jornalista e escritor faialense. Tem uma vista panorâmica maravilhosa sobre a cidade da Horta e o canal. Destaca-se neste jardim um fantástico dragoeiro. Não pode terminar a sua visita aos jardins do Faial com história sem efetuar uma visita ao Jardim Botânico do Faial, fundada em 1986, cujo missão recai sobre a preservação, o estudo e o divulgação da Flora Açoriana e onde poderá conhecer as mais raras espécies dos Açores.

Bom passeio e aproveite o Faial!

TEXTO | João Melo, revista *Parque Casimiro*

- 🕒 3h
- 👤 Fácil

Época do ano aconselhada | todo o ano  
Equipamento adequado | roupa e calçada confortável  
Idade mínima | não existe  
Requisitos | não existem  
Horário e PVP da Atividade | apenas para o Jardim Botânico do Faial - <https://parquesnaturais.azores.gov.pt/pi/parques/3/centro/13>

## FRENTE MAR | A Cidade da Horta e a sua Avenida Marginal

*Tribunas das Ilhas, 18 de Novembro, 2022*

A cidade da Horta nos Açores constitui uma das mais belas urbes de tipo da "Cidade Paisagem" que foi criada e implantada pelos portugueses mundo afora.

O seu conjunto material foi sendo engrandecido ao longo dos séculos, quer por obras notáveis de arquitectura erudita e vernácula (a Matriz, o casario ridente que a envolve, as outras igrejas defrontado visualmente o Pico), quer por construções complexas de sentido utilitário, como o conjunto portuário – que lhe engrandeceu a vocação de cidade do mar, abrigo dos barcos, pólo da navegação atlântica.

No século XX houve os contributos da arquitectura modernista (Amor da Pátria, Banco de Portugal) e do "Português Suave" (edifício dos Correios, da Capitania). Tudo obras sólidas, bem construídas, perenes, que hoje parecem ter sido edificadas quase ontem...

Uma das obras públicas mais elevadas na qualidade e no propósito foi a da construção da avenida marginal, nos meados do século, que renovou com uma aura de actualidade rodoviária a frente mar, dando à cidade um novo conforto, no seu empedrado a azul e branco, na perfeição da curva do paredão protector em betão, no mobiliário e na arborização. Resultou uma urbe aperfeiçoada, mais delicada e actual, que se inseriu, desde os anos 1950-60, na linha das cidades lusas com uma frente marginal viária moderna, como Ponta Delgada – visualmente, como que uma "linha" de cor e movimento, que se caracteriza, no caso da Horta, pelo seu pano de fundo das traseiras "castiças" da longa edificação da velha e honorável rua direita.

A actual remodelação desta marginal e da frente mar da cidade da Horta tem forçosamente de levar em linha de conta esta obra, que constitui já, desde há uns sessenta anos, parte integrante do património material moderno da urbe. Não porque se pretenda seguir alguma obsessão fundamentalista do patrimonialismo, de tudo preservar a todo o custo, mas sim porque representa um efectivo e acrescido valor na paisagem global da cidade, como obra extensa, bem edificada e solidamente erigida.

Não serão os argumentos de alguma apressada necessidade de utilizar quaisquer fundos comunitários na dita obra que podem justificar deitar fora uma parte da Horta, com claro valor como conjunto, como definidora que é da imagem da urbe de Novecentos. Claro que uma actualização do espaço da frente mar será bem-vinda e útil, mas sempre respeitando o legado do passado recente, moderno e bem desenhado, como é de facto a "linha" da avenida marginal – com a manutenção da preciosa calçada, dos salgueiros, da guarda de pedra erecta sobre o sólido paredão. Afinal, como se soube preservar, em Ponta Delgada, aquando da extensão da doca, a larga e generosa calçada, em que o branco e preto ou azul escuro dão um carácter forte de cromatismo ao conjunto.

A descoberta recentíssima de troços da antiga "muralha do mar", por via das escavações das obras de remodelação da área da frente mar – num sólido pano de pedra aparelhada – introduz mais uma obrigação de a incluir, alterando o que for necessário do actual projecto, e mostrando-a no possível como valioso testemunho do passado histórico da cidade – não esqueçamos que nas outras cidades açóricas estes vestígios desapareceram.

Em suma, exige-se que haja responsabilidade pública e institucional e sentido patrimonial, olhando o que está em plena obra não como uma série de modernizações gratuitas e dispensáveis, em pretensão de modernizar e tudo apagar do passado – antes sabendo, com compreensão dos valores mais qualificados e colectivamente significativos, intervir, corrigindo o que nos aparece agora como claramente errado na obra em curso.

José Manuel Fernandes, Arquitecto

Professor Catedrático de História da Arquitectura e do Urbanismo da Universidade de Lisboa